



Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Novembro de 2002

O mês de Outubro caracterizou-se por temperaturas médias do ar próximas dos valores normais para a época e intensa precipitação, particularmente a norte do Tejo. Estas condições climáticas prejudicaram o estado sanitário do olival verificando-se, de uma forma geral, fortes ataques de gafa e mosca da azeitona mas, em contrapartida, beneficiaram o estado vegetativo dos prados e pastagens.

Este quadro climático obrigou ao abrandamento dos trabalhos de preparação das terras e sementeiras para o próximo ano agrícola.

Em Setembro de 2002 o peso limpo total do gado abatido e aprovado para consumo foi de 37 789 toneladas, o que representa um aumento de 16,7% face a igual mês do ano anterior, em resultado, essencialmente, do acréscimo de peso limpo registado nas espécies bovina (+17,6%) e suína (+16,6%).

Face a Setembro de 2001 registou-se um decréscimo no número de caprinos (-3,9%) e de equídeos (-25%) abatidos. Pelo contrário, o número de suínos, bovinos e ovinos abatidos aumentou, respectivamente, 19,5%, 18,4% e 14%.

A produção de frango em Setembro de 2002 registou um decréscimo de cerca de 6%, comparativamente ao mês de Setembro de 2001, tendo a produção de ovos de galinha para consumo tido uma diminuição de 2%.

A recolha de leite de vaca, em Setembro de 2002, atingiu as 150 mil toneladas, volume superior em 5,6% ao da recolha registada em igual mês do ano anterior. Relativamente aos produtos lácteos verificou-se uma ligeira diminuição da produção total (-0,9%), face ao mês homólogo de 2001.

No mês de Setembro observou-se uma subida de 1,7% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, quando comparado com o mês anterior. Esta variação ficou a dever-se, principalmente, ao aumento de 4,7% observado no índice de preços dos produtos vegetais.

Em Junho, o índice de preços dos bens de consumo corrente na agricultura registou uma diminuição de 1,1%, por comparação com o mês de Maio. Pelo contrário, também relativamente ao mesmo mês, o índice de preços de bens e serviços de investimento registou um acréscimo de 1,3%.

Em Agosto de 2002 a quantidade de pescado descarregado, face ao mês homólogo do ano anterior, teve uma quebra de 6,2%, mas o seu valor registou um aumento de 7,7%.

O índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas subiu 0,2% em Setembro de 2002, face ao mês anterior. Em termos homólogos, a variação foi de +3%, em resultado da subida na indústria do abate e preparação de carnes (+17,8%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas de Setembro de 2002 diminuiu 0,5% em relação a Agosto de 2002. Em termos homólogos, o índice desceu -0,7%.

O índice de volume de negócios, no mês de Setembro de 2002, desceu 1,3% para as indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) e 21,5% para a indústria do tabaco (Divisão 16 da CAE), face a Agosto de 2002. Em termos homólogos, verificou-se uma descida de -1,2% para a Divisão 15 e de -10,6% para a Divisão 16. O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas apresentou um comportamento negativo face a Agosto de 2002 (-0,4%).

I - CLIMA

O mês de Outubro caracterizou-se por temperaturas médias próximas dos valores normais para a época e intensa precipitação, sobretudo a norte do Tejo.

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo no final do mês de Outubro apresentava, em geral, valores superiores aos normais para a época.

Climatologia

Continente

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2001	365,9	125,4	372,2	35,2	73,0	6,5	29,9	19,8	35,8	174,5	9,4	15,2
	2002	123,1	49,1	116,8	43,1	46,0	31,2	8,5	12,3	124,6	175,5		
Desvio da normal	2001	227,9	-11,5	285,3	-48,8	4,5	-38,8	15,6	6,6	-8,4	77,9	-111,2	-110,3
	2002	-14,9	-105,4	29,9	-55,5	-17,5	-14,1	-5,8	-0,8	80,4	78,9		
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2001	8,0	9,3	11,4	12,7	15,0	19,7	20,4	21,5	19,4	15,6	9,1	6,3
	2002	8,7	9,7	11,4	12,2	13,4	19,4	20,8	20,6	18,3	15,5		
Desvio da normal	2001	0,0	1,1	1,5	1,1	0,5	1,4	-0,7	0,6	0,2	0,7	-0,9	-1,4
	2002	1,6	1,5	1,5	0,7	-1,3	0,8	-0,6	-0,3	-0,2	0,6		
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2001	86,5	78,7	110,1	1,9	39,8	6,8	0,5	6,1	46,3	88,5	46,9	94,7
	2002	43,0	10,2	80,3	52,3	18,2	2,5	0,1	1,1	75,1	52,7		
Desvio da normal	2001	7,7	3,2	59,7	-51,5	9,1	-12,0	-2,7	3,8	25,7	46,0	-33,3	10,7
	2002	-35,8	-74,8	30,0	2,9	-12,5	-16,3	-3,1	-0,9	54,5	-10,4		
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2001	11,6	12,1	14,6	15,7	16,8	22,7	23,2	24,3	21,3	18,7	12,6	9,4
	2002	10,3	11,8	13,7	15,0	16,1	21,4	23,6	22,9	20,8	18,8		
Desvio da normal	2001	1,5	1,0	2,1	1,9	-0,3	2,1	-0,2	0,8	-0,2	0,8	-0,9	-1,3
	2002	0,2	0,8	1,3	0,9	-1,2	0,7	0,1	-0,4	-0,9	0,9		

Fonte: I.M.

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 60%, sendo em igual data do ano passado de 54%.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de Outubro de 2002

Para o olival as actuais previsões apontam, face ao ano anterior, para um decréscimo de produção na ordem dos 10% para a azeitona de mesa e 15% para a azeitona para azeite.

Produtividades

Continente

Culturas	Produtividade - kg/ha							Índices	
								2002**	2002**
	1997	1998	1999	2000	2001*	2002**		(Média 1997/01*=100)	(2001*=100)
Azeitona de mesa	991	793	1 107	717	1 326	1 195		121	90
Azeitona para azeite	942	671	895	466	609	515		72	85

*Dados provisórios ** Dados previsionais

As produções dos cereais de Primavera/Verão para a presente campanha deverão, para o arroz e milho de sequeiro, situar-se próximas das registadas em 2001; para o milho em regime de regadio prevê-se um decréscimo de 5%, não devendo a colheita ultrapassar as 827 mil toneladas.

Nas leguminosas para grão, prevê-se para o grão de bico uma produção superior à registada no ano transacto (+5%); contrariamente, para o feijão espera-se um decréscimo de 5%, relativamente a 2001.

A produção de tomate para indústria, em 2002, deverá atingir as 729 mil toneladas, o que representa a menor produção dos últimos cinco anos. Para o Girassol espera-se uma produção de 20 mil toneladas, o que se traduz num decréscimo de 15%, relativamente à campanha passada.

Produções

Continente

Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
							2002**	2002**
	1997	1998	1999	2000	2001*	2002**	(Média 1997/01*=100)	(2001*=100)
CEREAIS								
Arroz	164	162	152	143	147	147	96	100
Milho de sequeiro	17	14	27	24	22	22	105	100
Milho de regadio	842	963	904	849	870	827	93	95
LEGUMINOSAS P/ GRÃO								
Grão de bico	2	2	1	1	1	1	74	105
Feijão	10	10	6	6	6	5	72	95
CULTRAS P/ INDÚSTRIA								
Tomate	793	1 089	1 010	891	912	729	78	80
Girassol	27	38	18	29	24	20	75	85
CULTRAS PERMANENTES								
Maçã	283	157	292	224	307	330	131	108
Pêra	190	19	131	142	153	123	97	80
Pêssego	83	53	71	63	27	62	105	235
Kiwi	10	5	11	9	7	9	110	125
Amêndoa	40	25	35	27	16	31	110	200
Avelã	1	1	1	1	1	1	91	110
Castanha	26	29	31	33	26	32	112	125
Uva de mesa	61	40	56	53	52	54	104	105
Vinho (1 000 hl)***	5 861	3 529	7 536	6 379	7 371	6 265	102	85

*Dados provisórios ** Dados previsionais

***Vinho expresso em mosto

A produção de frutos frescos aumentou em 2002, à excepção da pêra que registou um decréscimo de 20%, relativamente a 2001.

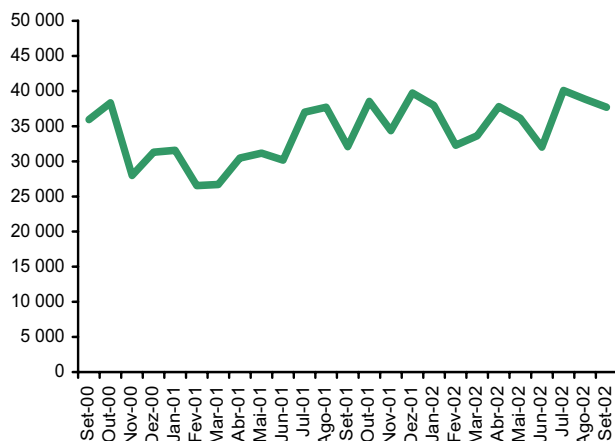
As actuais previsões para os frutos secos, apontam para um aumento generalizado das respectivas produções, com acréscimos de 100% para a amêndoa, 10% para a avelã e 25% para a castanha.

As vindimas terminaram na primeira quinzena de Outubro, encontrando-se as adegas em plena laboração. A previsão de produção aponta para um decréscimo de 15%, face a 2001, constatando-se ainda uma fraca qualidade do vinho produzido.

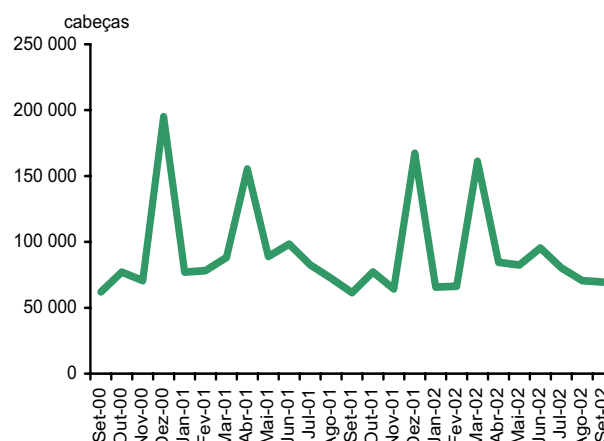
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Gado abatido

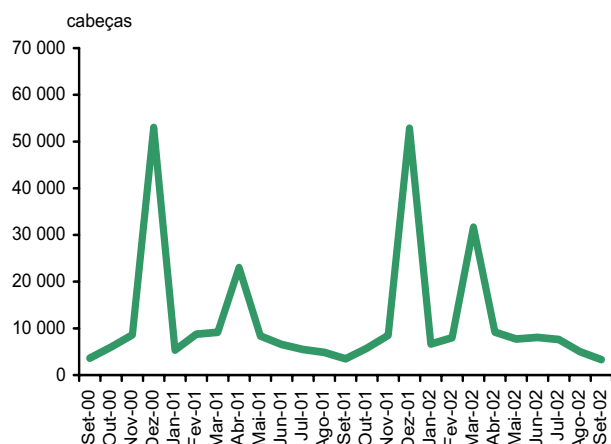
Bovinos abatidos



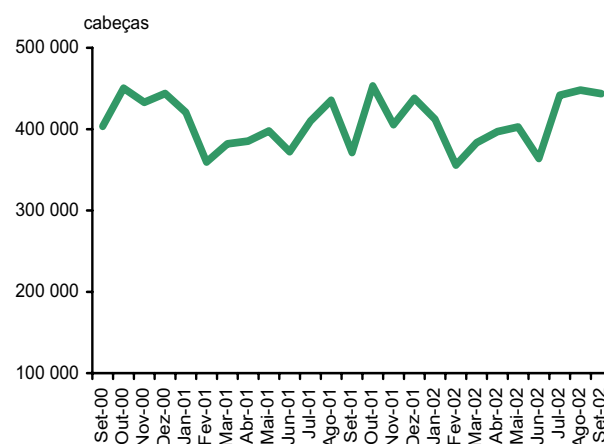
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Em Setembro de 2002 o peso limpo total do gado abatido e aprovado para consumo foi de 37 789 toneladas, o que representa um aumento de 16,7% face a igual mês do ano anterior. Este comportamento foi motivado essencialmente pelo acréscimo de peso limpo registado nas espécies bovina (+17,6%) e suína (+16,6%).

Relativamente a Setembro de 2001 registou-se um decréscimo no número de caprinos (-3,9%) e de equídeos (-25%) abatidos. Pelo contrário, o número de suínos, bovinos e ovinos abatidos aumentou, respectivamente, 19,5%, 18,4% e 14%.

O aumento de abate de bovinos verificado em Setembro de 2002, face a igual período do ano transacto, resulta, em parte, de uma retoma do nível de abate para valores próximos dos habituais, em consequência de ter vigorado, no primeiro semestre de 2001, o Regulamento Comunitário que obrigou os Estados Membros a retirar da cadeia alimentar os bovinos para abate com idade superior a 30 meses, não submetidos ao teste da BSE.

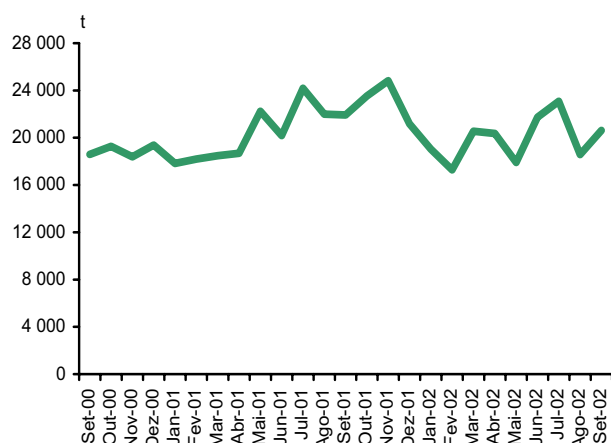
Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2001	37 125	31 851	33 115	34 532	34 570	31 901	36 155	37 002	32 374	40 330	36 726	39 184	424 864
	2002	38 560	33 215	35 682	36 927	36 391	32 797	39 679	38 312	37 789				
Bovinos														
Cabeças (nº)	2001	31 562	26 537	26 693	30 474	31 156	30 164	37 006	37 687	31 834	38 520	34 365	39 724	395 722
	2002	37 934	32 279	33 651	37 781	36 127	32 024	40 078	38 836	37 689				
Peso limpo (t)	2001	7 693	6 389	6 343	7 164	7 409	7 169	8 839	9 025	7 662	9 315	8 458	9 475	94 942
	2002	9 342	7 832	8 041	8 976	8 785	7 756	9 842	9 438	9 013				
Suínos														
Cabeças (nº)	2001	420 601	359 487	381 809	385 289	397 738	372 246	410 066	435 561	371 195	453 151	405 354	437 807	4 830 304
	2002	412 260	355 867	383 346	396 862	402 753	363 978	441 582	447 939	443 566				
Peso limpo (t)	2001	28 589	24 600	25 737	25 661	26 095	23 654	26 291	27 022	23 954	30 175	27 545	27 854	317 178
	2002	28 468	24 597	25 688	26 877	26 558	23 882	28 774	27 949	27 936				
Ovinos														
Cabeças (nº)	2001	77 011	78 127	88 193	155 305	88 872	98 319	82 548	72 467	60 760	77 149	64 283	167 377	1 110 411
	2002	65 710	66 301	161 256	84 519	82 488	95 355	80 366	70 640	69 433				
Peso limpo (t)	2001	757	774	932	1 534	963	992	927	863	685	747	628	1 502	11 302
	2002	661	696	1 734	981	966	1 078	962	850	782				
Caprinos														
Cabeças (nº)	2001	5 335	8 740	9 156	23 013	8 388	6 549	5 464	4 874	3 429	5 746	8 516	52 838	142 048
	2002	6 642	7 992	31 674	9 184	7 718	8 056	7 602	4 985	3 296				
Peso limpo (t)	2001	41	53	53	134	59	48	51	57	36	51	59	317	960
	2002	51	58	190	62	53	57	72	51	31				
Equídeos														
Cabeças (nº)	2001	266	205	270	221	245	217	267	192	211	253	210	207	2 764
	2002	216	186	160	179	156	145	159	134	158				
Peso limpo (t)	2001	45	35	49	39	44	38	47	35	37	42	36	36	482
	2002	38	32	29	31	29	24	29	24	27				

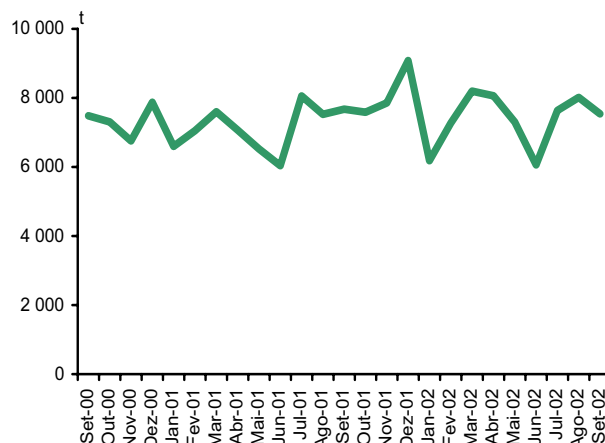
III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



A produção de frango em Setembro de 2002 registou um decréscimo de cerca de 6%, comparativamente ao mês de Setembro de 2001, sendo de cerca de 20,6 mil toneladas.

Produção de ovos para consumo



A produção de ovos de galinha para consumo registou, em Setembro de 2002, uma diminuição de 2% face ao mês homólogo de 2001, com uma produção de cerca de 7,5 mil toneladas.

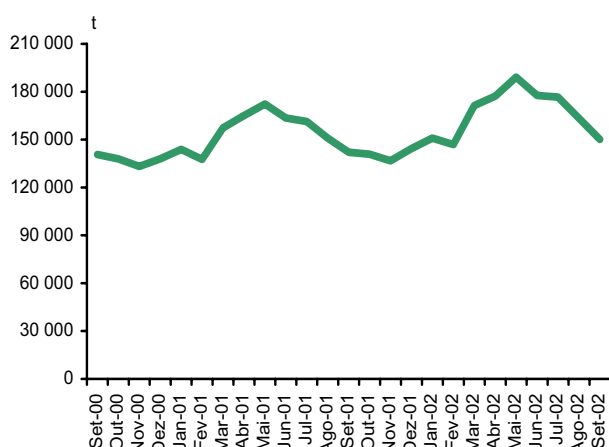
Produção de aves e ovos

Portugal

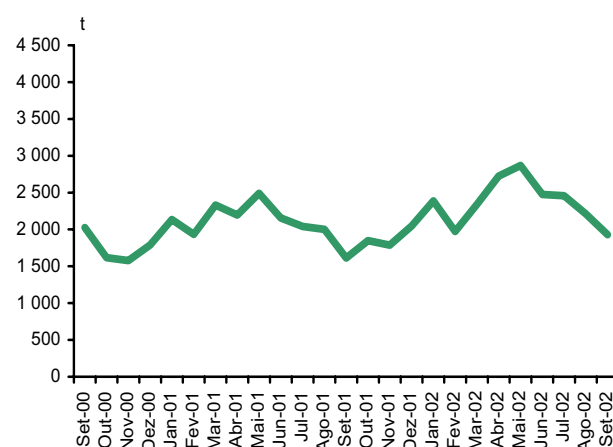
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1000)	2001	14 466	14 551	14 880	15 292	18 229	16 928	19 355	18 003	17 822	19 440	19 251	17 561	205 779
	2002	14 968	13 721	16 564	16 657	14 526	17 518	18 577	15 552	17 172				
Peso limpo (t)	2001	17 824	18 201	18 479	18 684	22 240	20 181	24 183	21 998	21 923	23 531	24 822	21 176	253 243
	2002	19 040	17 307	20 549	20 362	17 902	21 740	23 087	18 571	20 619				
Pintos do dia														
Número (1000)	2001	15 850	16 329	19 220	18 231	20 333	19 093	18 524	20 198	20 312	18 740	15 781	14 131	216 742
	2002	17 315	17 795	15 923	19 270	19 940	17 211	18 504	18 746	16 337				
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1000)	2001	106 375	113 677	122 573	113 977	105 194	97 345	129 926	121 340	123 766	122 320	126 684	146 445	1 429 622
	2002	99 700	117 212	132 227	129 978	117 719	97 752	123 144	129 259	121 579				
Peso (t)	2001	6 595	7 048	7 599	7 067	6 522	6 035	8 055	7 523	7 674	7 584	7 854	9 080	88 637
	2002	6 181	7 267	8 198	8 059	7 299	6 061	7 635	8 014	7 538				
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1000)	2001	21 825	24 371	25 988	25 888	26 874	24 131	24 856	25 200	22 106	22 809	21 281	20 359	285 687
	2002	24 461	23 064	21 527	24 476	25 807	22 727	24 062	24 228	21 479				
Peso (t)	2001	1 353	1 511	1 611	1 605	1 666	1 496	1 541	1 562	1 371	1 414	1 319	1 262	17 712
	2002	1 517	1 430	1 335	1 518	1 600	1 409	1 492	1 502	1 332				

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Manteiga



A recolha de leite de vaca, em Setembro de 2002, atingiu as 150 mil toneladas, volume superior em 5,6% ao da recolha registada em igual mês do ano anterior.

Relativamente aos produtos lácteos verificou-se uma ligeira diminuição da produção total (-0,9%), face ao mês homólogo de 2001. Esta diminuição

deve-se à redução da produção de leite embalado para consumo público (-2,6%), uma vez que todos os outros produtos lácteos registaram aumentos relativamente ao mês homólogo do ano anterior. A produção de queijo de leite de vaca aumentou 4,1%, a produção de manteiga aumentou 19,5% e a produção de leites acidificados aumentou 1,6% face a igual período do ano anterior.

Recolha e transformação do leite de vaca

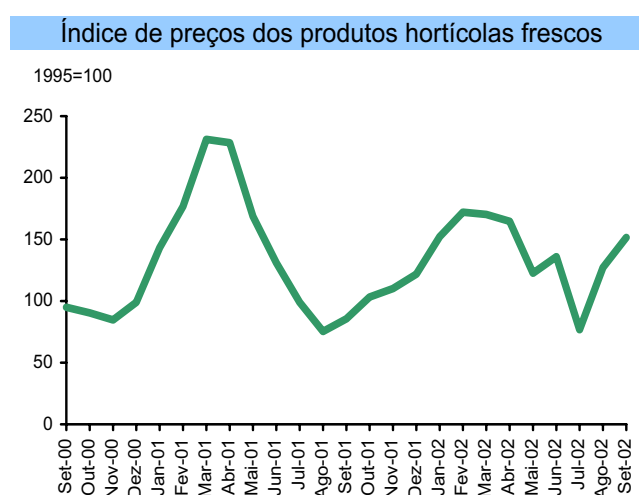
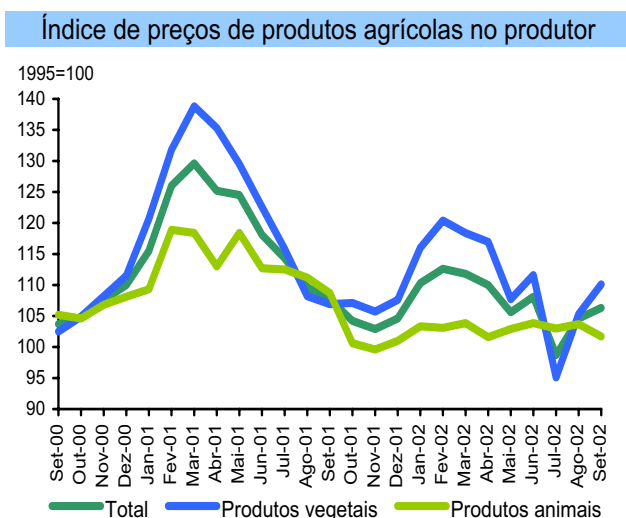
Portugal

Unidade: t

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2001	143 829	137 573	157 365	164 992	172 274	163 507	161 329	150 926	142 071	140 848	136 717	144 340	1 815 771
	2002	150 965	146 876	171 250	177 279	189 104	177 616	176 670	163 277	150 076				
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2001	77 304	71 111	76 782	70 938	71 068	70 945	70 004	68 942	66 677	69 815	69 049	74 822	857 457
	2002	73 866	71 182	72 682	74 265	76 615	71 364	73 960	69 253	64 939				
Leite em pó gordo e meio gordo	2001	489	615	841	1 078	700	722	574	722	460	434	545	542	7 721
	2002	492	591	743	461	906	1 227	1 266	786	577				
Leite em pó magro	2001	728	747	1 121	1 039	1 387	1 250	1 105	626	242	317	177	624	9 363
	2002	511	654	1 423	1 870	2 007	1 622	1 323	1 030	517				
Manteiga	2001	2 133	1 934	2 330	2 196	2 491	2 155	2 041	2 000	1 613	1 849	1 786	2 047	24 575
	2002	2 387	1 972	2 339	2 725	2 868	2 474	2 458	2 211	1 928				
Queijo	2001	4 064	3 960	4 544	4 886	5 780	5 227	5 181	5 114	4 946	5 277	5 134	4 273	58 386
	2002	4 544	4 346	4 894	5 443	5 845	5 254	5 355	5 297	5 150				
Leites acidificados	2001	6 795	6 265	7 090	6 404	7 314	7 640	8 035	8 263	7 456	7 572	6 232	4 977	84 043
	2002	7 058	6 223	6 815	7 663	8 502	7 712	9 202	8 126	7 575				

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



No mês de Setembro, o índice de preços dos produtos agrícolas no produtor teve, em relação ao mês anterior, uma subida de 1,7%. Este aumento deveu-se, principalmente, aos produtos vegetais (+4,7%) e, nestes, aos produtos hortícolas frescos (+19,1%), ao azeite (+19,2%) e às flores (+13,3%). Destacam-se ainda as couves (58,9%), o tomate para consumo (+66,1%) e o gladiolo (+48,8%), que registaram as subidas mais importantes.

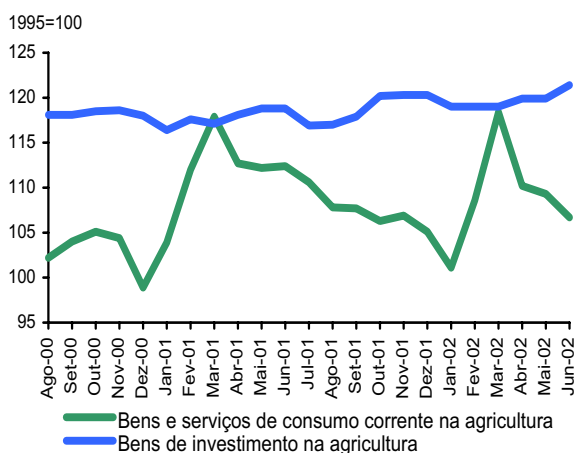
Em relação ao mês homólogo, o índice de preços dos produtos agrícolas registou uma ligeira descida (-1,3%), sendo a batata (-20,7%), os frutos frescos (-29,8%) e os suínos (-25,8%) os principais responsáveis por esta quebra.

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

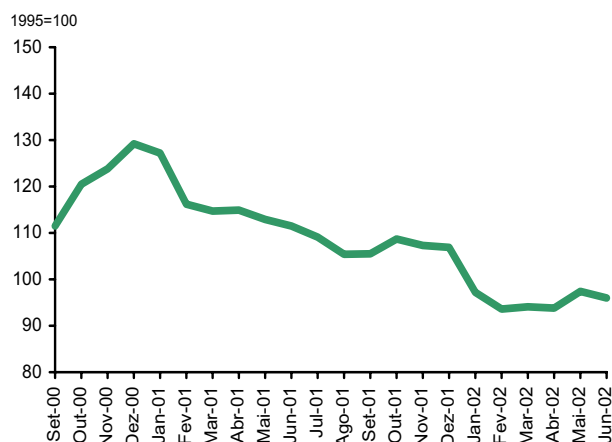
Continente	Ano	1995=100											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Total de produtos agrícolas (output)	2001	115,5	126,0	129,6	125,2	124,5	118,1	114,3	109,6	107,7	104,2	102,9	104,6
	2002	110,3	112,6	111,8	110,0	105,6	108,1	98,7	104,6	106,3			
Produtos vegetais	2001	120,7	131,8	138,8	135,3	129,5	122,6	115,8	108,2	106,9	107,1	105,7	107,6
dos quais:	2002	116,0	120,4	118,4	117,0	107,8	111,7	95,1	105,3	110,1			
Batata de consumo	2001	109,1	113,7	112,5	131,0	111,5	189,4	173,6	95,4	76,8	76,0	84,9	86,0
	2002	94,9	102,6	80,2	81,7	77,6	90,3	72,8	56,6	56,6			
Frutos frescos e de casca rija	2001	128,8	129,1	102,9	96,4	130,3	144,7	152,4	146,2	136,5	123,5	114,2	110,8
	2002	108,5	111,5	106,9	116,2	115,5	117,1	99,1	95,9	94,8			
Produtos hortícolas frescos	2001	143,2	176,8	231,2	228,5	168,7	131,1	98,9	75,3	85,6	103,2	110,1	121,8
	2002	152,2	172,1	170,2	164,7	122,6	136,0	76,8	127,2	151,5			
Vinho de mesa	2001	101,7	94,9	93,0	91,9	90,1	84,2	81,7	80,6	77,4	78,1	79,6	77,0
	2002	76,7	75,5	71,0	70,4	69,3	65,6	66,6	65,6	64,6			
Vinho de qualidade	2001	130,3	124,2	128,9	129,5	125,5	129,7	125,5	138,9	133,5	145,6	130,1	124,0
	2002	130,8	127,0	125,6	126,4	124,3	128,4	147,0	142,3	143,5			
Azeite	2001	57,0	55,6	51,7	51,0	60,6	55,8	51,0	50,7	56,7	57,0	62,5	60,6
	2002	60,2	61,7	63,0	64,1	61,6	61,2	71,2	50,4	60,1			
Flores	2001	169,0	157,1	131,7	114,1	109,4	79,2	85,4	93,4	104,4	127,3	129,4	181,1
	2002	183,2	151,7	155,2	99,8	104,6	87,3	83,6	91,5	103,7			
Animais e produtos animais	2001	109,3	118,9	118,4	113,0	118,4	112,7	112,5	111,2	108,7	100,6	99,6	101,0
dos quais:	2002	103,3	103,1	103,8	101,6	102,9	103,8	103,0	103,7	101,7			
Animais para carne	2001	109,2	123,5	122,2	113,0	121,2	113,6	111,8	109,6	105,5	92,5	89,9	92,6
	2002	95,5	95,3	96,3	93,7	96,9	98,7	97,5	98,0	95,0			
Leite	2001	109,7	111,5	112,0	113,6	115,4	113,9	117,1	116,8	117,5	117,4	118,2	116,7
	2002	118,3	118,7	118,8	118,2	117,0	116,2	116,2	117,2	116,0			
Ovos	2001	108,5	101,1	106,5	106,4	95,9	85,3	84,2	91,0	89,0	99,0	107,9	114,2
	2002	111,1	104,6	106,2	96,3	85,5	86,3	84,9	87,1	95,7			

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços de energia e lubrificantes



Em Junho, e em comparação com o mês anterior, registou-se uma descida no índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura (-1,1%), enquanto que, em relação ao mês homólogo, essa descida foi mais acentuada (-4,9%). Comportamento contrário foi observado no índice de preços dos bens de investimento na agricultura que registou aumentos de 1,3% e de 2,2% (mês anterior e mês homólogo, respectivamente).

Nos bens de consumo corrente na agricultura, destacam-se, pela sua importância, a energia e lubrificantes, que registaram, em Junho de 2002, um decréscimo de 13,8%, em relação ao mês homólogo.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2001	103,9	112,0	117,9	112,7	112,2	112,4	110,6	107,8	107,7	106,3	106,9	105,0
dos quais:	2002	101,1	108,6	118,4	110,2	109,3	106,7						
Sementes e plantas	2001	82,4	91,1	130,7	110,3	117,2	130,5	78,5	67,0	74,3	64,5	87,1	90,7
	2002	89,4	107,0	151,6	128,7	159,4	147,0						
Energia e lubrificantes	2001	127,2	116,2	114,7	114,9	112,9	111,5	109,1	105,4	105,5	108,7	107,3	106,9
	2002	92,7	93,6	94,1	93,8	97,4	96,0						
Aduos e correctivos	2001	143,1	143,2	140,1	141,3	143,0	146,0	145,4	139,4	133,5	133,8	137,3	141,6
	2002	122,5	123,3	120,0	121,3	116,8	119,1						
Alimentos para animais	2001	105,3	105,2	105,6	105,3	105,5	105,0	107,2	107,3	106,9	105,0	105,2	105,4
	2002	106,4	106,2	106,5	105,7	105,9	105,0						
Material e pequen. utensílios	2001	99,2	108,6	103,3	102,3	104,6	100,3	99,1	91,4	98,6	98,9	94,0	111,9
	2002	96,9	99,9	96,7	95,8	97,1	99,5						
Serviços veterinários	2001	98,0	96,7	100,2	99,4	104,1	103,8	101,1	107,2	102,4	92,5	99,6	93,4
	2002	105,4	94,7	98,1	101,5	102,8	101,2						
Bens de investimento (input II)	2001	116,4	117,6	117,1	118,1	118,8	118,8	116,9	117,0	117,9	120,2	120,3	120,3
dos quais:	2002	119,0	119,0	119,0	119,9	119,9	121,4						
Máquinas e outros bens de equipamento	2001	116,4	117,6	117,1	118,1	118,8	118,8	116,9	117,0	117,9	120,2	120,2	120,3
	2002	119,0	119,0	119,0	119,9	119,9	121,4						
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2001	114,5	114,6	114,6	115,4	116,2	116,5	116,9	116,9	116,9	117,0	117,0	117,0
	2002	117,6	117,7	117,7	121,2	121,2	122,9						
Máquinas e materiais para cultura	2001	131,0	131,0	131,1	131,0	130,6	130,5	130,5	130,6	130,6	130,6	130,6	130,6
	2002	130,6	130,6	130,6	130,6	130,6	135,2						
Máquinas e materiais para colheita	2001	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	114,7	114,7	114,7	114,7
	2002	114,7	114,7	114,7	114,7	114,7	114,7						
Tractores	2001	106,5	109,7	108,3	110,8	112,7	112,7	109,0	109,0	110,8	114,6	114,6	114,6
	2002	111,2	111,2	111,2	112,6	112,6	113,1						

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente

V - PESCAS

Em Agosto de 2002, a quantidade de pescado descarregado, face ao mês homólogo do ano anterior, registou uma quebra de 6,2%. Este decréscimo foi motivado essencialmente pela redução significativa do volume de sardinha descarregada. Em Portugal, as 16 653 toneladas de pescado transaccionadas em lota corresponderam, ainda assim, a uma receita superior em 7,7% à registada em igual mês do ano anterior, totalizando 27 726 mil Euros.

No Continente, a quantidade de sardinha

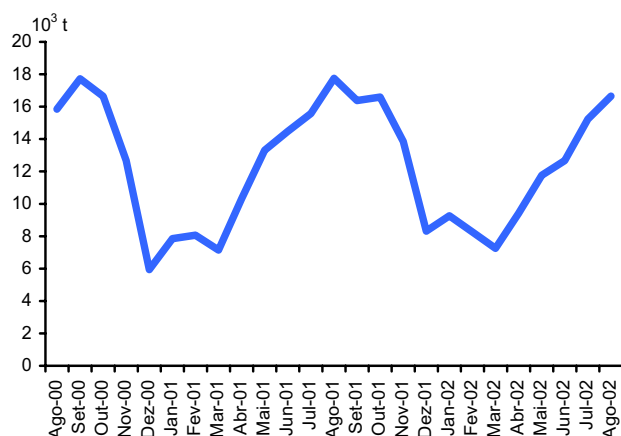
descarregada foi, em Agosto de 2002, de 7 631 toneladas, o que equivale a uma diminuição de 14,1%, relativamente ao mês homólogo do ano transacto. A quantidade de "pescadas" descarregada no Continente também teve uma redução face ao mês homólogo do ano anterior, fixando-se nas 251 toneladas, o que corresponde a uma diminuição de 32% em relação a Agosto de 2001. A quantidade de "carapau e chicharro" descarregada foi de 1 678 toneladas, o que corresponde a uma subida de 36,4%, face ao mês homólogo.

Pesca descarregada

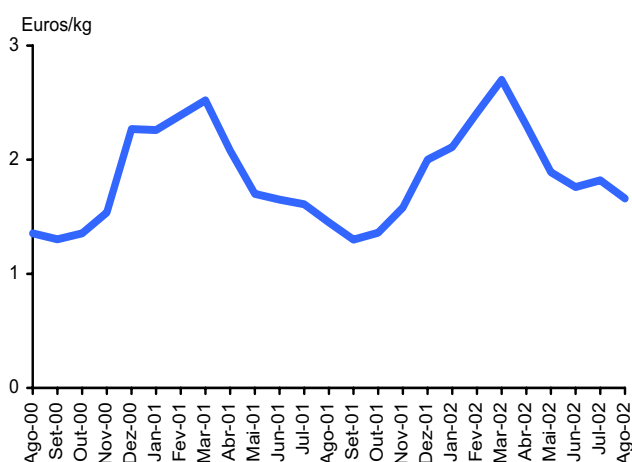
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2001	7 852	8 067	7 150	10 326	13 308	14 477	15 574	17 747	16 383	16 589	13 851	8 319	149 643
	2002	9 258	8 253	7 255	9 417	11 761	12 666	15 228	16 653					
Valor (10 ³ €)	2001	17 724	19 241	18 009	21 438	22 606	23 892	25 080	25 754	21 240	22 511	21 872	16 610	255 977
	2002	19 536	19 904	19 579	21 682	22 187	22 275	27 686	27 726					
Continente														
Peso (t)	2001	7 067	7 249	6 736	9 364	12 016	12 912	13 617	16 028	15 069	15 355	12 953	7 517	135 883
	2002	8 399	7 432	6 451	8 456	10 073	11 231	13 405	14 410					
Valor (10 ³ €)	2001	15 506	16 744	16 565	18 194	18 944	20 144	21 104	22 174	18 241	19 495	19 274	14 481	220 866
	2002	17 425	17 252	16 993	18 222	17 495	18 495	23 331	23 105					
Peixes diátromos														
Peso (t)	2001	4	6	8	8	7	5	5	4	4	5	5	4	65
	2002	6	10	11	8	6	4	6	10					
Valor (10 ³ €)	2001	51	83	103	60	34	31	34	29	31	35	36	34	561
	2002	76	114	124	65	37	30	34	39					
Peixes marinhos														
Peso (t)	2001	5 827	5 773	5 273	7 843	10 947	11 749	12 439	14 771	13 989	13 964	11 319	6 303	120 197
	2002	7 097	5 854	4 985	6 741	8 983	10 180	11 980	13 144					
Valor (10 ³ €)	2001	10 696	11 074	10 536	12 026	13 483	14 856	15 661	16 616	13 631	13 764	12 416	8 962	153 721
	2002	12 076	10 636	10 551	10 901	11 828	13 253	16 541	17 131					
dos quais:														
Carapau e chicharro														
Peso (t)	2001	674	839	878	882	1 437	1 482	858	1 230	1 809	1 691	1 592	770	14 142
	2002	1 086	1 062	1 027	1 247	1 275	1 419	1 614	1 678					
Valor (10 ³ €)	2001	1 225	1 424	1 509	1 265	1 583	1 713	1 399	1 774	1 700	1 559	1 448	785	17 384
	2002	1 601	1 752	1 939	1 945	1 693	1 837	2 494	2 156					
Pescadas														
Peso (t)	2001	128	143	176	262	321	361	388	369	290	250	164	118	2 970
	2002	147	172	172	212	304	272	292	251					
Valor (10 ³ €)	2001	709	745	871	1 055	1 093	1 027	1 319	1 324	1 138	1 075	797	613	11 766
	2002	789	848	825	936	1 063	909	1 103	1 060					
Sardinha														
Peso (t)	2001	3 005	2 405	1 813	4 108	5 866	6 995	8 243	8 885	8 009	8 701	6 884	3 455	68 369
	2002	3 465	2 438	1 651	2 996	4 978	6 137	6 976	7 631					
Valor (10 ³ €)	2001	2 000	1 346	1 374	2 312	3 324	5 411	5 795	5 384	3 897	3 850	3 287	1 762	39 742
	2002	1 783	1 031	792	1 412	2 449	4 730	6 294	6 224					
Crustáceos														
Peso (t)	2001	133	135	168	184	184	126	106	134	95	90	134	131	1 620
	2002	124	132	124	151	146	119	125	108					
Valor (10 ³ €)	2001	1 572	1 668	1 962	2 147	2 418	1 993	1 949	2 035	1 547	1 564	1 832	1 700	22 387
	2002	1 204	1 448	1 552	1 662	1 892	1 348	1 826	1 636					
Moluscos														
Peso (t)	2001	1 103	1 335	1 287	1 329	878	1 032	1 067	1 119	981	1 296	1 495	1 079	14 001
	2002	1 172	1 436	1 331	1 556	938	928	1 294	1 148					
Valor (10 ³ €)	2001	3 187	3 919	3 964	3 961	3 009	3 264	3 460	3 494	3 032	4 132	4 990	3 785	44 197
	2002	4 069	5 054	4 766	5 594	3 738	3 864	4 930	4 299					
Açores														
Peso (t)	2001	315	424	197	531	560	727	1 324	1 030	696	533	461	271	7 069
	2002	338	462	344	525	640	638	1 168	1 276					
Valor (10 ³ €)	2001	1 426	1 821	926	2 171	2 072	2 104	2 712	2 344	1 697	1 663	1 810	1 296	22 042
	2002	1 206	1 945	1 645	2 415	2 340	2 166	2 904	2 714					
Madeira														
Peso (t)	2001	470	394	217	431	732	838	633	689	618	701	437	531	6 691
	2002	521	359	460	436	1 048	797	655	967					
Valor (10 ³ €)	2001	792	676	518	1 073	1 590	1 644	1 264	1 236	1 302	1 353	788	833	13 069
	2002	905	707	941	1 045	2 352	1 614	1 451	1 907					

O volume de crustáceos descarregado no Continente, durante o mês de Agosto de 2002, teve uma quebra de 19,4%, e situou-se nas 108 toneladas; por sua vez, a quantidade de moluscos descarregada registou uma subida de 2,6% relativamente ao mês homólogo do ano anterior, fixando-se nas 1 148 toneladas.

Quantidade de pescado descarregado

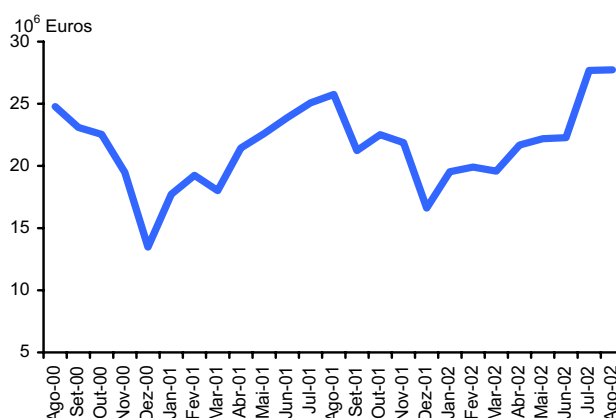


Preço médio do pescado descarregado



Em Agosto de 2002, na Região Autónoma dos Açores, a quantidade de pescado descarregado aumentou 23,9% face ao mês homólogo do ano de 2001, atingindo as 1 276 toneladas. Tendência idêntica foi observada na Região Autónoma da Madeira (+40,4%), tendo sido descarregadas, em Agosto deste ano, 967 toneladas de pescado.

Valor do pescado descarregado



Em Portugal Continental, em Agosto de 2002, o preço médio das "pescadas" em lota foi de 4,22 Euros por quilograma, o que representa um aumento de 17,5%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior. Por sua vez, o "carapau e chicharro" e a "sardinha" registaram preços médios de 1,28 Euros e 0,82 Euros, verificando-se assim uma redução de 0,16 Euros no preço médio do "carapau e chicharro" e um aumento de 0,21 Euros no preço médio da sardinha, face a Agosto de 2001. Os moluscos e os crustáceos registaram preços médios de 3,74 Euros (+19,9%) e de 15,15 Euros (-0,3%), respectivamente.

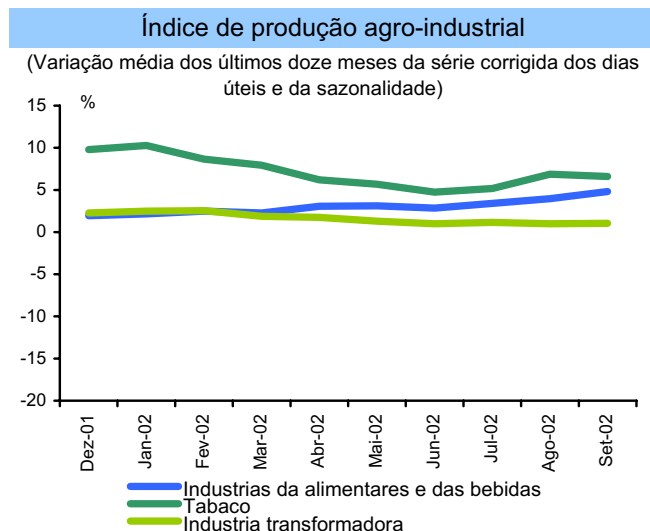
VI - AGRO-INDÚSTRIA

VI.1 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis e da sazonalidade

Em Setembro de 2002, o índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) corrigido da sazonalidade apresentou uma subida de 0,4% em relação a Agosto de 2002.

Em termos homólogos, a variação do índice de produção é positiva (+5,1%). Os principais responsáveis por esta variação são os mesmos grupos que explicaram a variação do índice de produção corrigido dos dias úteis: a indústria das carnes (+17,9%), a indústria de transformação de peixe (+15,1%), a indústria de óleos e oleaginosas (+11,8%). As diferenças desta série em relação à anteriormente publicada, é que o índice tende a comparar o comportamento da produção com o do mês homólogo e não com os restantes meses do ano. Este índice apresenta um comportamento mais estável ao longo do ano, embora para as actividades que apresentam ciclos de produção muito sazonais, como é o caso de alguns grupos da agro-indústria, o indicador não reflecta o andamento mensal da produção.

A produção de tabaco diminuiu em relação ao mês anterior (-9,9%), mas mantém um aumento em



relação ao mês homólogo (+4,8%). O comportamento do índice de produção da indústria transformadora acompanhou a tendência das indústrias alimentares e das bebidas, tendo, em termos homólogos, aumentado 0,5%. A taxa de variação média nos últimos 12 meses na indústria transformadora foi de +1%.

Índice de produção agro-industrial
(com correcção dos dias úteis e da sazonalidade)

Portugal													2000=100			
Grupos		Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
151 – Carnes		11,98	2001 2002	89,6 95,1	87,2 98,4	101,9 96,5	90,8 99,4	91,7 99,4	93,0 96,9	88,2 98,8	88,2 98,3	88,8 104,7	89,8	87,5	89,2	
152 – Peixe		3,83	2001 2002	88,6 95,5	80,9 99,6	94,5 88,3	87,1 108,2	100,3 93,3	95,7 90,6	95,2 91,2	102,2 81,0	90,8 104,5	95,0	98,3	110,2	
153 – Hortícolas		5,55	2001 2002	121,8 98,2	114,9 104,4	114,8 95,5	110,0 117,0	122,1 108,0	115,1 94,8	109,0 98,5	95,8 116,7	101,3 84,9	102,8	102,8	121,1	
154 - Óleos e margarinas		2,92	2001 2002	118,6 134,6	126,0 138,7	113,8 144,3	126,0 147,9	150,5 134,0	153,2 142,6	130,2 145,0	141,6 155,3	140,3 156,9	149,5	157,9	168,0	
155 - Lacticínios		10,05	2001 2002	98,9 102,5	97,3 96,1	100,2 96,3	96,1 101,6	96,1 104,6	99,3 99,6	93,8 103,0	98,8 100,9	96,0 99,0	104,8	101,0	97,9	
156 - Cereais		3,26	2001 2002	103,5 112,2	90,0 98,2	112,6 96,3	93,0 104,3	111,5 108,8	106,3 109,6	104,3 114,1	94,2 93,5	99,8 101,6	108,9	116,3	88,5	
157 - Rações		5,62	2001 2002	99,5 108,0	99,8 105,0	106,9 104,6	107,0 105,0	99,7 107,9	105,1 107,9	106,5 103,7	108,3 105,0	108,2 110,3	107,5	108,2	107,8	
158 - Outros ¹		30,24	2001 2002	96,7 107,0	100,4 104,3	101,6 106,3	99,0 106,7	101,7 104,5	100,0 107,5	100,8 112,3	101,9 109,7	104,7 105,9	107,5	111,2	100,8	
159 – Bebidas		26,56	2001 2002	102,8 110,9	100,9 96,8	94,7 98,6	81,9 105,2	100,6 99,7	104,7 96,0	98,1 99,8	95,7 97,4	93,4 102,1	106,0	152,7	96,9	
15 –Ind. Aliment. e das Bebidas		100	2001 2002	99,8 106,3	99,1 101,4	101,1 101,5	94,4 106,6	102,4 103,6	103,1 102,1	99,4 105,4	99,3 104,0	99,3 104,4	105,2	118,8	101,5	
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior				4,7	-4,6	0,1	5,0	-2,8	-1,4	3,2	-1,3	0,4				
Homóloga				6,5	2,3	0,4	12,9	1,2	-1,0	6,0	4,7	5,1				
Média dos últimos 12 meses				2,2	2,5	2,3	3,1	3,1	2,8	3,4	4,0	4,8				
16 – Tabaco		100	2001 2002	102,8 126,5	111,7 116,6	108,5 117,5	114,3 111,3	110,5 112,0	107,3 89,6	110,5 122,9	106,2 127,3	109,4 114,7	105,4	113,5	117,3	
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior				7,8	-7,8	0,8	-5,3	0,6	-20,0	37,2	3,6	-9,9				
Homóloga				23,1	4,4	8,3	-2,6	1,4	-16,5	11,2	19,9	4,8				
Média dos últimos 12 meses				10,3	8,6	7,9	6,2	5,7	4,7	5,2	6,9	6,6				

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

VI.2 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis

Índice de produção agro-industrial
(com correcção dos dias úteis)

Portugal		(com correcção dos dias úteis)											2000=100			
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
151 – Carnes	11,98	2001	89,5	80,3	101,9	89,6	91,6	88,9	91,6	93,9	85,5	95,0	86,2	91,8		
		2002	95,4	90,8	96,8	98,0	99,7	92,1	102,3	104,7	100,7					
152 – Peixe	3,83	2001	75,3	74,4	104,9	86,4	100,1	86,3	99,7	100,6	80,4	113,1	116,8	104,7		
		2002	80,4	91,2	97,1	107,3	93,6	81,1	96,0	79,3	91,2					
153 – Hortícolas	5,55	2001	81,7	76,6	81,9	74,4	83,2	78,4	78,4	235,3	285,3	93,8	72,7	54,2		
		2002	66,3	70,7	67,7	80,1	75,7	64,1	70,0	286,8	237,6					
154 - Óleos e margarinas	2,92	2001	132,0	134,3	117,9	128,5	155,3	144,3	134,2	129,7	125,5	156,8	158,3	161,0		
		2002	148,4	148,2	148,6	150,7	139,1	133,8	147,1	144,7	141,4					
155 - Lacticínios	10,05	2001	98,4	92,7	107,3	95,0	103,0	102,2	104,3	102,5	91,1	99,5	94,7	89,6		
		2002	102,8	91,5	99,8	103,4	112,1	102,0	114,1	104,7	93,9					
156 - Cereais	3,26	2001	103,5	90,0	112,6	93,0	111,5	106,3	104,3	94,2	99,8	108,9	116,3	88,5		
		2002	112,2	98,2	96,3	104,3	108,8	109,6	114,1	93,5	101,6					
157 - Rações	5,62	2001	100,4	90,4	107,0	104,8	100,1	103,9	109,3	110,2	106,0	113,9	111,9	107,2		
		2002	108,9	94,6	104,5	102,6	108,9	107,0	106,2	106,9	108,1					
158 - Outros ¹	30,24	2001	91,5	92,8	107,5	93,2	99,5	96,6	107,2	95,2	112,4	119,9	120,6	91,4		
		2002	100,8	95,1	105,7	105,9	100,8	103,7	121,6	103,3	114,2					
159 – Bebidas	26,56	2001	76,0	72,3	81,5	76,4	103,7	108,7	117,0	96,4	90,8	174,8	171,1	65,2		
		2002	82,8	69,2	84,2	97,9	103,4	99,9	118,4	97,1	99,0					
15 –Ind. Aliment. e das Bebidas	100,00	2001	88,7	85,2	98,8	88,9	101,2	100,2	106,6	105,9	109,3	128,1	124,9	85,6		
		2002	95,1	87,5	96,8	102,3	102,7	99,3	113,5	112,3	112,5					
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior				11,1	-8,0	10,6	5,7	0,4	-3,3	14,3	-1,0	0,2				
Homóloga				7,1	2,6	-2,1	15,1	1,5	-0,9	6,5	6,1	3,0				
Média dos últimos 12 meses				2,3	2,6	2,2	3,2	3,3	3,0	3,7	4,4	5,1				
16 – Tabaco	100	2001	103,8	110,8	116,9	112,9	118,4	110,8	114,9	103,0	102,2	107,8	109,3	106,2		
		2002	127,7	116,6	126,5	109,6	118,7	92,8	128,3	124,7	107,1					
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior				20,3	-8,7	8,5	-13,4	8,4	-21,8	38,3	-2,9	-14,1				
Homóloga				23,1	5,2	8,2	-3,0	0,2	-16,3	11,7	21,0	4,8				
Média dos últimos 12 meses				10,3	8,7	7,9	6,2	5,7	4,7	5,1	6,8	6,6				

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

Notas Explicativas

Índice na Produção Agro-Industrial

O objectivo do índice na produção Agro-industrial é medir as variações do volume da produção em intervalos curtos e regulares. Este índice dá uma medida da tendência no valor acrescentado a custo de factores ao longo de um dado período de referência. Os índices são obtidos tendo por base o Inquérito Mensal à Produção Industrial, realizado por via postal, junto de 391 unidades estatísticas, seleccionadas a partir das empresas sediadas no território nacional. A taxa de resposta, tendo por base o valor das vendas dos produtos produzidos na amostra, é superior a 90% no momento do primeiro apuramento.

A análise de resultados do presente Boletim foi efectuada tendo por base os índices corrigidos do efeito dos dias úteis e da sazonalidade.

Taxa de variação mensal

A variação mensal compara o nível das quantidades produzidas entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento das quantidades, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos meses comparados.

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível das quantidades produzidas entre o mês corrente e o mesmo mês do ano anterior. Esta taxa de variação é mais “resistente” a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num mês específico.

Taxa de variação média dos últimos doze meses

A variação média dos últimos doze meses compara o nível das quantidades produzidas dos últimos doze meses com os doze meses imediatamente anteriores. Por ser uma média móvel, esta taxa de variação é menos sensível a alterações.

VI.3 - Índice de preços na produção agro-industrial

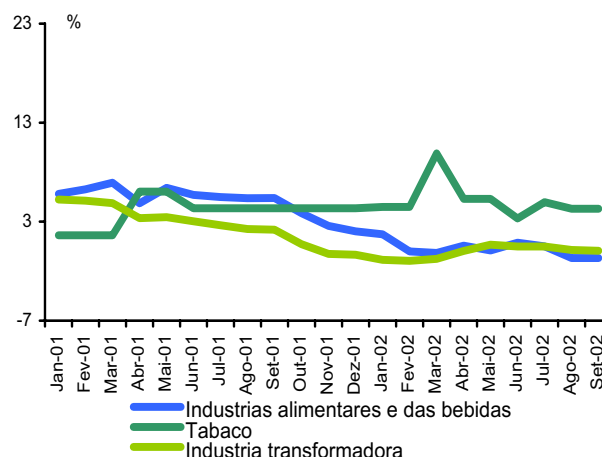
O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, no mês de Setembro, uma ligeira descida (-0,5%) em relação ao mês de Agosto de 2002. Esta descida fica a dever-se, principalmente, ao grupo 151- indústria do abate e preparação de carnes (-3,7%). Os restantes grupos observaram ligeiras alterações (positivas nos grupos 152 - indústria da pesca e da aquacultura, 153 - conservação e preparação de hortícolas e frutos, 158 - fabricação de produtos alimentares e 159 - indústria das bebidas; e negativas nos grupos 155 - Indústria dos lacticínios e 157 - fabricação de alimentos para animais).

Em termos homólogos, em Setembro, o índice de preços das indústrias alimentares e das bebidas variou -0,7%. Esta descida ficou a dever-se, principalmente, ao grupo 151- indústria do abate e preparação de carnes (-9%) e ao grupo 152 - indústria da pesca e aquacultura (-4,7%).

Em Setembro de 2002 o índice de preços na indústria do tabaco foi constante face ao mês anterior. A variação homóloga foi de +4,3%. No conjunto da indústria transformadora a variação

Índice de preços na produção agro-industrial

(Variação homóloga)



média do índice de preços dos últimos 12 meses foi de -0,1 %, enquanto nas indústrias alimentares e das bebidas se verificou o movimento inverso, com uma variação média dos últimos doze meses dos preços de +0,9%.

Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal		2000=100												
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	16,87	2001	106,9	116,2	120,7	115,8	122,5	118,2	117,1	117,7	112,9	103,4	99,7	100,3
		2002	102,6	101,1	102,6	102,9	103,9	107,5	107,3	106,6	102,7			
152 – Peixe	5,71	2001	105,6	105,8	106,8	106,6	106,7	107,5	108,0	108,7	109,5	110,0	110,0	110,1
		2002	105,5	105,0	104,9	105,0	104,5	104,2	104,5	104,1	104,3			
153 – Hortícolas	3,61	2001	101,1	101,0	101,0	101,6	102,5	100,3	102,0	102,4	102,7	102,4	102,8	104,0
		2002	105,2	103,8	103,4	106,7	105,7	106,1	108,5	108,4	108,6			
154 - Óleos e margarinas	3,88	2001	99,3	98,8	98,8	97,1	99,0	100,5	101,5	101,1	101,3	101,6	102,7	103,8
		2002	104,6	106,0	105,3	104,8	106,0	105,2	107,3	104,0	104,4			
155 – Lacticínios	15,17	2001	102,6	103,3	102,5	103,2	103,0	103,8	105,4	106,5	105,9	104,9	105,4	105,0
		2002	106,9	107,0	106,7	107,6	108,2	106,5	106,0	106,8	106,3			
156 – Cereais	5,10	2001	101,6	101,4	101,4	101,5	101,6	101,8	101,5	101,9	102,4	102,6	102,6	103,0
		2002	103,7	104,1	104,4	104,3	104,1	104,1	104,0	104,3	104,3			
157 – Rações	12,18	2001	105,2	105,4	105,3	104,8	104,1	104,4	105,2	106,0	105,9	105,4	105,3	106,0
		2002	104,5	104,6	104,6	104,6	104,2	103,2	102,1	101,9	101,8			
158 - Outros ¹	18,34	2001	101,8	102,0	101,2	101,2	101,2	101,3	101,7	101,7	102,0	102,4	101,5	102,0
		2002	103,8	104,2	105,0	105,2	105,6	105,7	105,8	105,6	105,7			
159 – Bebidas	19,13	2001	102,8	102,8	102,7	104,0	102,7	102,9	103,3	103,6	104,6	104,3	104,1	104,7
		2002	108,8	109,0	109,2	108,6	109,2	110,0	110,2	107,2	108,1			
15 – Ind. Alim. e das Bebidas	100	2001	103,5	105,2	105,7	105,1	106,0	105,5	105,9	106,4	105,9	104,1	103,4	103,8
		2002	105,3	105,2	105,5	105,7	106,1	106,4	106,5	105,7	105,2			
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior				1,4	-0,1	0,3	0,2	0,4	0,3	0,1	-0,8	-0,5		
Homóloga				1,7	0,0	-0,2	0,6	0,1	0,9	0,6	-0,7	-0,7		
Média dos últimos 12 meses				4,7	4,2	3,6	3,2	2,7	2,3	1,9	1,4	0,9		
16 – Tabaco	100	2001	100,7	100,7	100,7	105,1	105,1	105,1	105,1	105,1	105,1	105,1	105,1	105,1
		2002	105,2	105,2	110,6	110,6	110,6	108,5	110,3	109,6	109,6			
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior				0,1	0,0	5,2	0,0	0,0	-1,9	1,6	-0,6	0,0		
Homóloga				4,5	4,5	9,9	5,3	5,3	3,3	5,0	4,3	4,3		
Média dos últimos 12 meses				4,2	4,4	5,1	5,1	5,0	4,9	5,0	5,0	4,9		

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

Notas Explicativas

Índice de Preços na Agro-Produção Industrial

O índice de Preços na Agro-Produção Industrial tem como objectivo mostrar a evolução mensal dos preços das transacções nas actividades económicas.

Os índices são obtidos tendo por base o Inquérito aos Preços na Produção Agro-industrial, realizado por via postal, junto de 316 unidades estatísticas, cerca de 2581 preços, seleccionadas a partir das empresas sediadas no território nacional. A taxa de resposta, tendo por base o número de preços recolhidos dos produtos, é superior a 90% no momento do primeiro apuramento.

Taxa de variação mensal

A variação mensal compara o nível de preços entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento dos preços, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos meses comparados.

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível de preços entre o mês corrente e o mesmo mês do ano anterior. Esta taxa de variação é mais “resistente” a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num mês específico.

Taxa de variação média dos últimos doze meses

A variação média dos últimos doze meses compara o nível de preços dos últimos doze meses com os doze meses imediatamente anteriores. Por ser uma média móvel, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas nos preços. O valor obtido no mês de Dezembro tem sido utilizado como indicador de referência no plano da concertação social, sendo por isso associado à taxa de inflação média anual.

VI.4 - Índice de volume de negócios na agro-indústria

O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15) apresentou, em Setembro de 2002, uma descida de 1,3% em relação ao mês anterior.

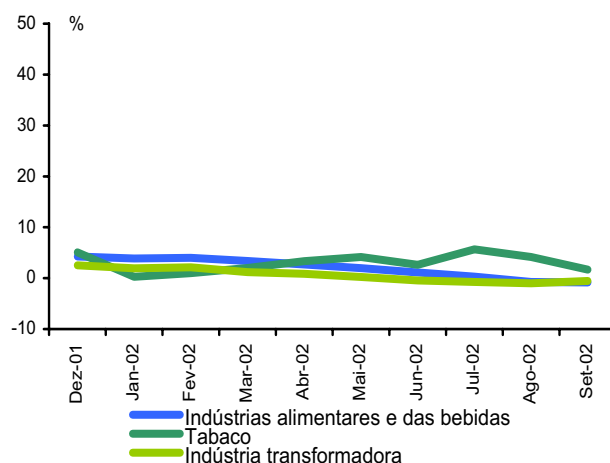
Apesar da descida ser muito suave o comportamento dos grupos da Divisão 15 foi muito diferente. A descida foi motivada pelo comportamento de alguns grupos mais representativos como o grupos 159 - indústria das bebidas (-8,8%), 156 - indústria das moagens (-12,6%), o grupo 155 - indústria dos lacticínios (-11,7%) e 151 - indústria das carnes que diminuiu 10,8%. Em termos homólogos, a descida é muito ligeira (-1,2%) e deve-se ao comportamento dos grupos 159 - indústria das bebidas (-16%) e 154 - indústria dos óleos (-14%).

Na indústria do tabaco o volume de negócios desceu em relação ao mês anterior (-21,5%), sendo o comportamento homólogo, homólogo, muito negativo (-10,6%).

O índice de volume de negócios na indústria transformadora, em relação a Agosto de 2002, teve uma subida de (+36,4%). Contrariamente ao

Índice de volume de negócios na agro-indústria

(Variação média dos últimos 12 meses)



verificado na indústria transformadora as empresas das indústrias alimentares e das bebidas não fecham no mês de Agosto. Em termos de variação média nos últimos 12 meses, a descida na indústria transformadora (-0,6%) é ligeiramente inferior à verificada nas indústrias alimentares e das bebidas (-0,8%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

Portugal		2000=100												
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	15,73	2001	110,8	104,5	118,8	108,5	122,8	108,0	120,5	125,7	103,5	115,8	101,7	101,2
		2002	108,2	91,3	100,2	105,3	109,7	100,0	114,9	117,2	104,5			
152 – Peixe	5,01	2001	83,8	82,1	112,9	89,3	105,6	92,1	117,4	115,0	99,9	120,3	133,2	117,9
		2002	83,4	83,7	104,3	106,8	105,7	85,1	116,4	105,6	113,1			
153 – Hortícolas	5,12	2001	82,9	83,3	93,2	101,0	91,8	98,5	93,1	87,6	92,8	100,7	93,4	98,2
		2002	93,1	102,1	90,8	96,4	95,3	98,2	90,0	85,8	112,7			
154 - Óleos e margarinas	8,50	2001	84,2	86,1	95,3	105,2	90,2	91,7	105,5	112,8	126,4	140,0	141,9	135,9
		2002	143,2	126,7	127,3	109,9	109,9	93,5	104,3	99,3	108,7			
155 – Lacticínios	10,46	2001	91,4	89,6	108,0	104,1	113,9	116,2	114,7	119,9	102,1	108,3	88,2	82,7
		2002	95,2	86,4	98,5	102,9	107,7	105,1	114,7	112,9	99,6			
156 – Cereais	6,13	2001	97,7	95,0	106,6	93,7	107,2	94,2	93,9	102,0	85,2	110,1	110,9	106,5
		2002	99,0	97,2	100,1	103,0	111,9	96,6	108,5	103,9	90,8			
157 – Rações	11,83	2001	107,8	96,6	110,8	105,3	115,7	107,3	118,2	112,6	107,9	127,5	120,1	110,1
		2002	113,4	97,8	107,6	114,4	114,9	103,9	121,1	115,6	111,5			
158 - Outros ¹	17,69	2001	96,5	93,4	119,2	95,5	99,1	100,4	99,5	97,5	99,8	116,2	112,8	103,3
		2002	98,9	102,8	110,5	99,4	98,4	96,1	111,3	91,9	106,6			
159 – Bebidas	19,82	2001	74,2	73,0	79,2	80,3	97,9	109,0	131,5	111,0	104,0	98,8	99,3	125,5
		2002	71,8	64,7	74,8	81,5	93,5	93,7	105,0	95,8	87,4			
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2001	92,4	89,1	104,8	96,7	105,9	104,8	114,3	110,8	103,0	113,2	107,7	108,6
		2002	96,9	90,2	98,7	99,4	103,5	97,4	110,7	103,1	101,8			
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-10,7	-6,9	9,3	0,8	4,0	-5,8	13,6	-6,8	-1,3			
Homóloga			5,0	1,3	-5,8	2,9	-2,3	-7,0	-3,2	-6,9	-1,2			
Média dos últimos 12 meses			3,9	4,0	3,4	2,7	2,0	1,1	0,3	-0,8	-0,8			
16 – Tabaco	100	2001	101,8	89,3	98,0	102,5	102,8	131,0	111,8	120,7	104,1	90,2	103,1	105,6
		2002	93,5	94,0	103,2	112,3	113,5	128,8	145,3	118,5	93,0			
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-11,5	0,5	9,8	8,8	1,0	13,5	12,8	-18,4	-21,5			
Homóloga			-8,2	5,2	5,2	9,6	10,4	-1,6	29,9	-1,8	-10,6			
Média dos últimos 12 meses			0,3	1,0	2,0	3,3	4,2	2,6	5,7	4,1	1,7			

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

VI.5 - Índice de emprego na agro-indústria

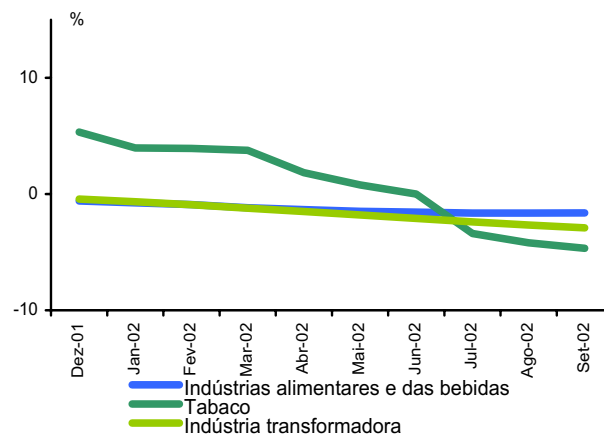
O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas de Setembro foi ligeiramente negativo (-0,4%), face ao verificado em Agosto de 2002.

Os principais grupos responsáveis por esta variação foram os grupos 155 - indústria dos lacticínios, 151 - indústria do abate e preparação de carnes e 158 - fabricação de outros produtos alimentares que diminuiram -6,2%, -1,3 % e -1,1% respectivamente. Em relação ao mês homólogo houve uma descida no volume de emprego nas indústrias alimentares e das bebidas muito ligeira (-0,7%). Os principais responsáveis foram os grupos 159 - indústria das bebidas (-8,1%), e 154 - indústria dos óleos e oleaginosas (-5,2%).

Na indústria do tabaco, em Setembro, o índice de emprego aumentou 0,3%, sendo o comportamento em termos homólogos negativo (-2,4%). Para o total da indústria transformadora, a diminuição do volume de emprego foi mais acentuado do que no sector agro-industrial, observando-se uma redução de -3,9% em termos homólogos.

Índice de emprego na agro-indústria

(Variação média dos últimos 12 meses)



Índice de emprego na agro-indústria

Portugal			2000=100											
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	15,58	2001	100,8	101,2	103,0	101,6	102,2	101,3	102,4	102,1	102,7	103,0	102,2	103,6
		2002	104,0	104,5	104,9	104,8	104,4	104,1	105,0	103,8	102,5			
152 – Peixe	5,20	2001	99,1	99,1	101,3	100,6	102,6	104,6	103,1	101,5	102,0	104,6	103,8	97,5
		2002	105,8	105,9	104,2	105,3	107,9	111,1	109,3	109,2	116,4			
153 – Hortícolas	4,30	2001	89,1	84,9	83,6	82,5	81,6	81,9	84,1	109,5	112,2	101,8	83,7	80,2
		2002	79,8	79,2	76,2	78,0	78,3	78,8	82,2	110,8	111,8			
154 – Óleos e margarinas	2,89	2001	102,3	102,9	99,2	96,1	94,9	93,6	90,6	90,3	91,9	91,8	93,8	92,5
		2002	90,6	89,0	88,8	86,7	86,3	86,3	85,6	85,2	87,1			
155 – Lacticínios	7,34	2001	95,3	96,4	98,0	100,2	100,5	101,2	101,8	101,2	94,3	91,1	87,5	87,1
		2002	88,5	90,8	92,0	94,5	96,7	96,6	98,2	99,5	93,3			
156 – Cereais	2,54	2001	94,2	95,4	96,3	94,9	96,4	96,4	97,4	97,1	96,8	97,9	98,4	97,0
		2002	95,9	95,6	94,9	93,1	92,1	92,9	92,4	93,6	95,8			
157 – Rações	4,00	2001	100,3	100,2	100,9	100,8	101,4	100,9	102,7	104,1	103,8	103,5	103,5	103,8
		2002	102,6	102,2	102,8	102,7	102,8	102,4	104,2	102,9	103,6			
158 – Outros ¹	44,87	2001	100,7	99,9	100,5	99,8	99,7	99,6	100,2	99,6	99,8	98,8	98,8	98,3
		2002	98,3	97,6	97,7	97,9	97,9	99,4	99,8	100,7	99,6			
159 – Bebidas	13,28	2001	98,1	98,9	100,4	100,0	101,2	101,0	100,8	102,2	102,1	99,4	98,7	98,2
		2002	90,8	90,6	89,6	90,0	91,1	91,2	90,9	92,1	93,8			
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2001	99,2	99,0	99,9	99,3	99,6	99,5	99,9	100,8	100,6	99,4	98,1	97,5
		2002	97,0	96,8	96,6	96,9	97,3	98,1	98,7	100,3	99,9			
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-0,5	-0,2	-0,2	0,4	0,4	0,8	0,5	1,7	-0,4			
Homóloga			-2,3	-2,2	-3,3	-2,3	-2,3	-1,3	-1,3	-0,5	-0,7			
Média dos últimos 12 meses			-0,8	-0,9	-1,2	-1,3	-1,5	-1,6	-1,6	-1,6	-1,6			
16 – Tabaco	100	2001	113,5	108,3	108,0	108,7	108,7	107,1	109,4	94,2	95,2	97,6	107,0	106,4
		2002	111,3	110,1	107,3	97,7	97,4	96,8	89,5	92,6	92,9			
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			4,6	-1,1	-2,5	-9,0	-0,4	-0,6	-7,6	3,5	0,3			
Homóloga			-1,9	1,7	-0,6	-10,1	-10,5	-9,6	-18,3	-1,8	-2,4			
Média dos últimos 12 meses			4,0	3,9	3,8	1,8	0,8	0,0	-3,4	-4,2	-4,7			

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

Notas Explicativas**Índice de Volume de Negócios na Indústria**

O objectivo do índice de volume de negócios na indústria é mostrar a evolução do mercado de bens e serviços na indústria e a sua desagregação entre mercado nacional e externo. Os índices são obtidos tendo por base o Inquérito Mensal ao Volume de Negócios e Emprego na Agro-Indústria, realizado por via postal junto de 380 unidades estatísticas, seleccionadas a partir das empresas sediadas no território nacional cuja actividade principal se enquadre na indústria. A taxa de resposta, tendo por base o valor das vendas dos produtos produzidos na amostra, é superior a 90% no momento do primeiro apuramento.

Taxa de variação mensal

A variação mensal compara o volume de negócios entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento do volume de negócios, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos meses comparados.

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível do volume de negócios entre o mês corrente e o mesmo mês do ano anterior. Esta taxa de variação é mais "resistente" a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num mês específico.

Taxa de variação média dos últimos doze meses

A variação média dos últimos doze meses compara o nível do volume de negócios dos últimos doze meses com os doze meses imediatamente anteriores. Por ser uma média móvel, esta taxa de variação é menos sensível a alterações.

Notas Explicativas**Índice na Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria**

O objectivo dos Índices de Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria é medir as variações do volume do emprego, das remunerações e do volume de trabalho na indústria. Os índices são obtidos tendo por base o Inquérito Mensal ao Volume de Negócios e Emprego na Agro-Indústria, realizado por via postal junto de 380 unidades estatísticas, seleccionadas a partir das empresas sediadas no território nacional cuja actividade principal se enquadre na indústria. A taxa de resposta, tendo por base o valor das vendas dos produtos produzidos na amostra, é superior a 90% no momento do primeiro apuramento.

Taxa de variação mensal

A variação mensal compara de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos meses comparados.

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o mês corrente e o mesmo mês do ano anterior. Esta taxa de variação é mais "resistente" a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num mês específico.

Taxa de variação média dos últimos doze meses

A variação média dos últimos doze meses compara o nível da variável dos últimos doze meses com os doze meses imediatamente anteriores. Por ser uma média móvel, esta taxa de variação é menos sensível a alterações.



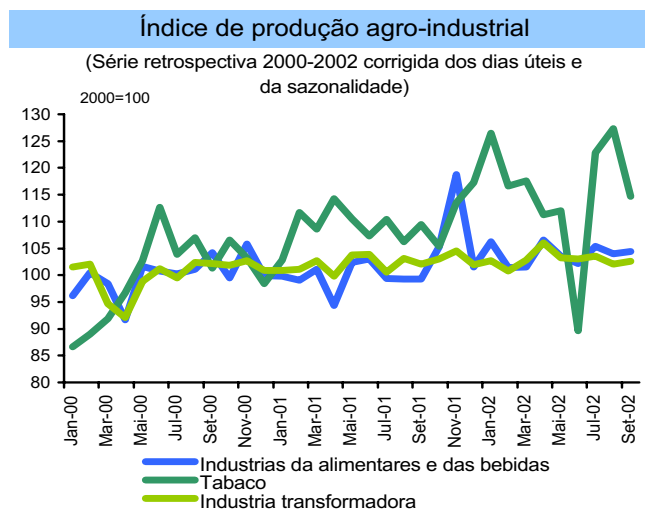
Séries retrospectivas 2000 a 2002

Nova série de índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis e da sazonalidade - Base 2000=100

Nota Prévia

O Instituto Nacional de Estatística dá início à divulgação da nova série do Índice de Produção Agro-industrial na base 2000=100. Esta nova série, que se divulga com os resultados do Setembro, decorre do processo de mudança de base dos índices prevista no Regulamento (CE) nº 1165/98 do Conselho.

Face à série precedente (1995=100), para além da natural actualização do cabaz de produtos cujas quantidades são acompanhados mensalmente e do refrescamento da amostra, utiliza-se uma nova estrutura de ponderação das actividades que compõem o índice. Para além das séries corrigidas dos dias úteis, passam a ser divulgadas as séries corrigidas dos dias úteis e da sazonalidade. As alterações efectuadas permitem dois tipos de leitura do indicador: uma mais próxima da realidade (série de índices corrigida dos dias úteis), outra, mais adequada para a elaboração de estudos (série de índices corrigida dos dias úteis e da sazonalidade). Os índices na Produção Agro-industrial reportam-se às quantidades dos produtos



produzidos pelas empresas industriais, quer para o mercado nacional, quer para o mercado externo.

A nota metodológica deste indicador pode ser consultada em: www.ine.pt

Índice de produção agro-industrial
(com correcção dos dias úteis e da sazonalidade)

Portugal			2000=100											
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	11,98	2000	103,2	100,6	101,2	94,5	102,0	94,8	100,7	98,9	99,9	100,8	102,1	101,2
		2001	89,6	87,2	101,9	90,8	91,7	93,0	88,2	88,2	88,8	89,8	87,5	89,2
		2002	95,1	98,4	96,5	99,4	99,4	96,9	98,8	98,3	104,7			
152 – Peixe	3,83	2000	112,6	107,8	97,4	91,1	93,2	97,5	98,3	102,4	97,8	102,9	102,4	96,6
		2001	88,6	80,9	94,5	87,1	100,3	95,7	95,2	102,2	90,8	95,0	98,3	110,2
		2002	95,5	99,6	88,3	108,2	93,3	90,6	91,2	81,0	104,5			
153 – Hortícolas	5,55	2000	89,1	106,8	98,4	94,7	89,8	103,3	97,1	93,3	101,0	98,1	110,3	117,9
		2001	121,8	114,9	114,8	110,0	122,1	115,1	109,0	95,8	101,3	102,8	102,8	121,1
		2002	98,2	104,4	95,5	117,0	108,0	94,8	98,5	116,7	84,9			
154 – Óleos e margarinas	2,92	2000	89,8	79,9	84,9	83,1	105,9	96,8	106,5	109,7	110,2	111,0	114,6	107,7
		2001	118,6	126,0	113,8	126,0	150,5	153,2	130,2	141,6	140,3	149,5	157,9	168,0
		2002	134,6	138,7	144,3	147,9	134,0	142,6	145,0	155,3	156,9			
155 – Lacticínios	10,05	2000	101,0	104,6	101,4	100,7	98,8	99,3	94,7	101,0	100,9	98,1	100,5	99,0
		2001	98,9	97,3	100,2	96,1	96,1	99,3	93,8	98,8	96,0	104,8	101,0	97,9
		2002	102,5	96,1	96,3	101,6	104,6	99,6	103,0	100,9	99,0			
156 – Cereais	3,26	2000	93,8	93,3	106,1	88,7	106,1	99,8	113,7	95,3	98,8	103,4	109,9	91,1
		2001	103,5	90,0	112,6	93,0	111,5	106,3	104,3	94,2	99,8	108,9	116,3	88,5
		2002	112,2	98,2	96,3	104,3	108,8	109,6	114,1	93,5	101,6			
157 – Rações	5,62	2000	99,4	102,0	102,2	100,5	107,1	100,3	100,4	98,8	96,1	98,5	97,7	97,0
		2001	99,5	99,8	106,9	107,0	99,7	105,1	106,5	108,3	108,2	107,5	108,2	107,8
		2002	108,0	105,0	104,6	105,0	107,9	107,9	103,7	105,0	110,3			
158 - Outros ¹	30,24	2000	96,9	97,2	93,9	91,8	103,7	105,8	103,7	106,2	113,1	93,4	97,7	96,5
		2001	96,7	100,4	101,6	99,0	101,7	100,0	100,8	101,9	104,7	107,5	111,2	100,8
		2002	107,0	104,3	106,3	106,7	104,5	107,5	112,3	109,7	105,9			
159 – Bebidas	26,56	2000	89,9	102,7	101,1	85,9	101,7	99,1	96,6	98,2	100,7	104,6	118,6	101,0
		2001	102,8	100,9	94,7	81,9	100,6	104,7	98,1	95,7	93,4	106,0	152,7	96,9
		2002	110,9	96,8	98,6	105,2	99,7	96,0	99,8	97,4	102,1			
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100,00	2000	96,2	100,4	98,4	91,7	101,6	100,8	100,2	101,1	104,2	99,5	105,8	99,9
		2001	99,8	99,1	101,1	94,4	102,4	103,1	99,4	99,3	99,3	105,2	118,8	101,5
		2002	106,3	101,4	101,5	106,6	103,6	102,1	105,4	104,0	104,4			
16 – Tabaco	100,00	2000	86,6	89,0	91,9	96,7	102,7	112,7	103,9	106,9	101,3	106,6	103,3	98,4
		2001	102,8	111,7	108,5	114,3	110,5	107,3	110,5	106,2	109,4	105,4	113,5	117,3
		2002	126,5	116,6	117,5	111,3	112,0	89,6	122,9	127,3	114,7			

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

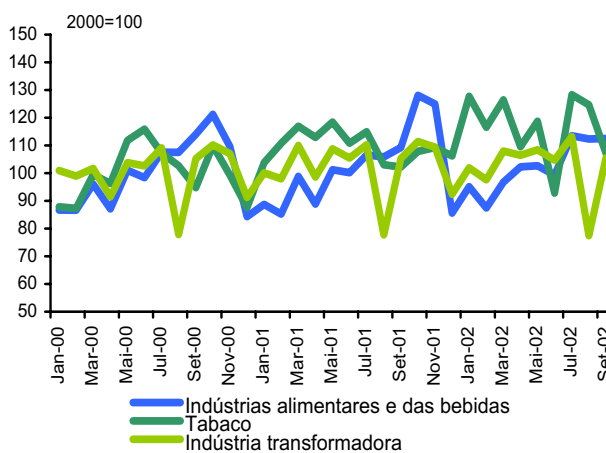
Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis)

Portugal		2000=100												
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	11,98	2000	102,8	92,4	100,6	93,7	101,3	91,6	104,6	105,1	96,4	106,5	100,8	104,2
		2001	89,5	80,3	101,9	89,6	91,6	88,9	91,6	93,9	85,5	95,0	86,2	91,8
		2002	95,4	90,8	96,8	98,0	99,7	92,1	102,3	104,7	100,7			
152 – Peixe	3,83	2000	96,2	99,1	109,1	90,5	92,2	89,3	102,2	101,4	89,0	121,3	119,8	90,0
		2001	75,3	74,4	104,9	86,4	100,1	86,3	99,7	100,6	80,4	113,1	116,8	104,7
		2002	80,4	91,2	97,1	107,3	93,6	81,1	96,0	79,3	91,2			
153 – Hortícolas	5,55	2000	59,6	69,4	70,2	62,7	59,2	71,0	71,8	229,7	284,8	91,8	78,3	51,5
		2001	81,7	76,6	81,9	74,4	83,2	78,4	78,4	235,3	285,3	93,8	72,7	54,2
		2002	66,3	70,7	67,7	80,1	75,7	64,1	70,0	286,8	237,6			
154 – Óleos e margarinas	2,92	2000	102,1	86,4	88,6	84,9	109,7	88,6	112,4	96,0	97,1	118,9	114,1	101,2
		2001	132,0	134,3	117,9	128,5	155,3	144,3	134,2	129,7	125,5	156,8	158,3	161,0
		2002	148,4	148,2	148,6	150,7	139,1	133,8	147,1	144,7	141,4			
155 – Lacticínios	10,05	2000	99,3	99,7	107,5	101,1	106,4	103,1	106,1	104,6	95,7	92,7	93,3	90,6
		2001	98,4	92,7	107,3	95,0	103,0	102,2	104,3	102,5	91,1	99,5	94,7	89,6
		2002	102,8	91,5	99,8	103,4	112,1	102,0	114,1	104,7	93,9			
156 – Cereais	3,26	2000	93,8	93,3	106,1	88,7	106,1	99,8	113,7	95,3	98,8	103,4	109,9	91,1
		2001	103,5	90,0	112,6	93,0	111,5	106,3	104,3	94,2	99,8	108,9	116,3	88,5
		2002	112,2	98,2	96,3	104,3	108,8	109,6	114,1	93,5	101,6			
157 – Rações	5,62	2000	100,6	93,1	102,2	98,8	107,0	98,4	103,6	100,4	94,1	104,4	101,0	96,5
		2001	100,4	90,4	107,0	104,8	100,1	103,9	109,3	110,2	106,0	113,9	111,9	107,2
		2002	108,9	94,6	104,5	102,6	108,9	107,0	106,2	106,9	108,1			
158 - Outros ¹	30,24	2000	93,2	91,1	99,1	87,9	103,1	102,4	108,5	98,1	119,8	103,3	104,5	89,0
		2001	91,5	92,8	107,5	93,2	99,5	96,6	107,2	95,2	112,4	119,9	120,6	91,4
		2002	100,8	95,1	105,7	105,9	100,8	103,7	121,6	103,3	114,2			
159 – Bebidas	26,56	2000	65,9	73,6	88,0	80,1	103,8	103,0	116,2	100,0	98,1	171,1	131,9	68,3
		2001	76,0	72,3	81,5	76,4	103,7	108,7	117,0	96,4	90,8	174,8	171,1	65,2
		2002	82,8	69,2	84,2	97,9	103,4	99,9	118,4	97,1	99,0			
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100,00	2000	86,7	86,6	96,0	87,1	101,0	98,4	107,5	107,5	114,0	121,2	109,6	84,3
		2001	88,7	85,2	98,8	88,9	101,2	100,2	106,6	105,9	109,3	128,1	124,9	85,6
		2002	95,1	87,5	96,8	102,3	102,7	99,3	113,5	112,3	112,5			
16 – Tabaco	100,00	2000	87,8	87,3	99,5	96,3	111,8	115,9	107,3	102,7	94,8	109,9	99,3	87,6
		2001	103,8	110,8	116,9	112,9	118,4	110,8	114,9	103,0	102,2	107,8	109,3	106,2
		2002	127,7	116,6	126,5	109,6	118,7	92,8	128,3	124,7	107,1			

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

Índice de produção agro-industrial

(Série retrospectiva 2000-2002 corrigida dos dias úteis)

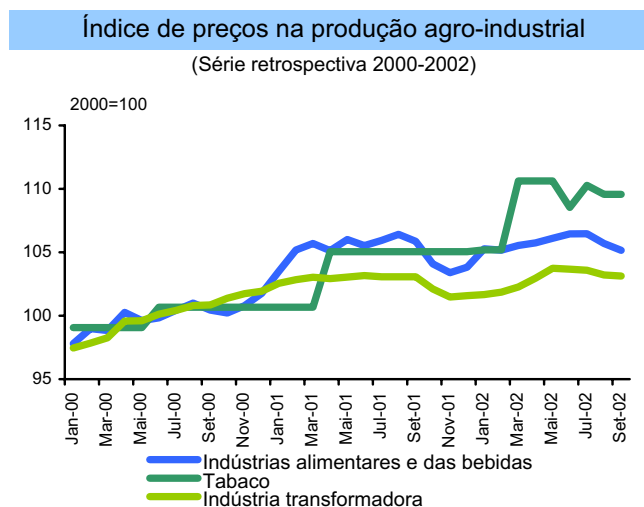


Nova série de índice de preços na produção agro-industrial - Base 2000=100

Nota Prévia

O Instituto Nacional de Estatística dá início à divulgação da nova série do Índice de Preços na Produção Agro-industrial na base 2000=100. Esta nova série, que se divulga com os resultados de Setembro, decorre do processo de mudança de base dos índices prevista no regulamento regulamento (CE) nº 1165/98 do Conselho.

Face à série precedente (1995=100), para além da natural actualização do cabaz de produtos cujos preços são acompanhados mensalmente e da utilização da nova estrutura de ponderação das actividades que compõem o índice, foi adoptado o conceito de preço de transacção (anteriormente era acompanhado o preço de tabela). As alterações efectuadas permitem uma leitura do indicador mais próxima da realidade. Os Índices de Preços na Produção Agro-industrial reportam-se aos produtos comercializados pelas empresas agro-industriais no mercado nacional.



A nota metodológica deste indicador pode ser consultada em: www.ine.pt

Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal												2000=100			
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
151 – Carnes	16,87	2000	90,8	96,6	93,9	100,1	98,5	100,4	103,5	105,8	102,2	100,0	101,8	106,2	
		2001	106,9	116,2	120,7	115,8	122,5	118,2	117,1	117,7	112,9	103,4	99,7	100,3	
		2002	102,6	101,1	102,6	102,9	103,9	107,5	107,3	106,6	102,7				
152 – Peixe	5,71	2000	98,8	98,3	98,1	99,1	98,5	98,8	99,0	99,3	100,0	101,1	104,5	104,4	
		2001	105,6	105,8	106,8	106,6	106,7	107,5	108,0	108,7	109,5	110,0	110,0	110,1	
		2002	105,5	105,0	104,9	105,0	104,5	104,2	104,5	104,1	104,3				
153 – Hortícolas	3,61	2000	99,6	100,7	99,7	100,3	100,4	98,3	100,0	100,0	100,2	99,7	99,9	101,2	
		2001	101,1	101,0	101,0	101,6	102,5	100,3	102,0	102,4	102,7	102,4	102,8	104,0	
		2002	105,2	103,8	103,4	106,7	105,7	106,1	108,5	108,4	108,6				
154 - Óleos e margarinas	3,88	2000	99,1	99,4	101,6	101,7	100,7	103,8	99,2	97,4	99,3	98,2	99,5	100,1	
		2001	99,3	98,8	98,8	97,1	99,0	100,5	101,5	101,1	101,3	101,6	102,7	103,8	
		2002	104,6	106,0	105,3	104,8	106,0	105,2	107,3	104,0	104,4				
155 – Lacticínios	15,17	2000	99,9	100,1	99,6	100,2	100,0	99,5	99,8	100,3	99,6	100,3	100,5	100,3	
		2001	102,6	103,3	102,5	103,2	103,0	103,8	105,4	106,5	105,9	104,9	105,4	105,0	
		2002	106,9	107,0	106,7	107,6	108,2	106,5	106,0	106,8	106,3				
156 – Cereais	5,10	2000	99,9	100,1	100,1	100,2	99,8	100,2	99,8	100,0	99,8	99,8	99,7	100,4	
		2001	101,6	101,4	101,4	101,5	101,6	101,8	101,5	101,9	102,4	102,6	102,6	103,0	
		2002	103,7	104,1	104,4	104,3	104,1	104,1	104,0	104,3	104,3				
157 – Rações	12,18	2000	96,5	97,6	98,1	99,1	100,2	100,8	100,7	100,6	100,7	100,8	101,6	103,4	
		2001	105,2	105,4	105,3	104,8	104,1	104,4	105,2	106,0	105,9	105,4	105,3	106,0	
		2002	104,5	104,6	104,6	104,6	104,2	103,2	102,1	101,9	101,8				
158 - Outros ¹	18,34	2000	100,2	100,2	100,7	100,5	99,8	99,6	99,6	99,7	99,8	99,9	99,9	99,9	
		2001	101,8	102,0	101,2	101,2	101,2	101,3	101,7	101,7	102,0	102,4	101,5	102,0	
		2002	103,8	104,2	105,0	105,2	105,6	105,7	105,8	105,6	105,7				
159 – Bebidas	19,13	2000	99,3	99,4	100,5	101,1	99,6	98,8	99,7	100,5	100,6	100,7	100,1	99,8	
		2001	102,8	102,8	102,7	104,0	102,7	102,9	103,3	103,6	104,6	104,3	104,1	104,7	
		2002	108,8	109,0	109,2	108,6	109,2	110,0	110,2	107,2	108,1				
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2000	97,8	99,0	98,8	100,3	99,6	99,8	100,4	101,0	100,4	100,2	100,8	101,8	
		2001	103,5	105,2	105,7	105,1	106,0	105,5	105,9	106,4	105,9	104,1	103,4	103,8	
		2002	105,3	105,2	105,5	105,7	106,1	106,4	106,5	105,7	105,2				
16 – Tabaco	100	2000	99,1	99,1	99,1	99,1	99,1	100,7	100,7	100,7	100,7	100,7	100,7	100,7	
		2001	100,7	100,7	100,7	105,1	105,1	105,1	105,1	105,1	105,1	105,1	105,1	105,1	
		2002	105,2	105,2	110,6	110,6	110,6	108,5	110,3	109,6	109,6				

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

Nova série de índice de volume de negócios na agro-indústria - Base 2000=100

Nota Prévia

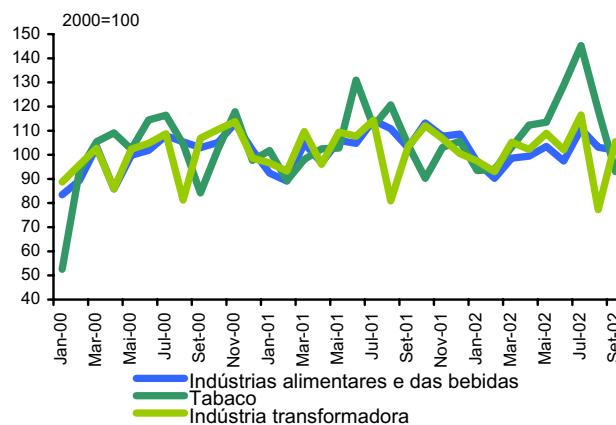
O Instituto Nacional de Estatística dá início à divulgação da nova série do Índice de Volume de negócios na Agro-industrial na base 2000=100. Esta nova série, que se divulga com os resultados do Setembro, decorre do processo de mudança de base dos índices prevista no regulamento (CE) nº 1165/98 do Conselho.

Face à série precedente (1995=100), para além do refrescamento da amostra foi introduzida uma nova estrutura de ponderação das actividades que compõem o índice.

A nota metodológica deste indicador pode ser consultada em: www.ine.pt

Índice de volume de negócios na agro-indústria

(Série retrospectiva 2000-2002)



Índice de volume de negócios na agro-indústria

Portugal												2000=100			
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
151 – Carnes	15,73	2000	89,1	89,2	95,9	89,0	99,9	95,3	104,3	116,0	99,6	105,8	107,6	108,3	
		2001	110,8	104,5	118,8	108,5	122,8	108,0	120,5	125,7	103,5	115,8	101,7	101,2	
		2002	108,2	91,3	100,2	105,3	109,7	100,0	114,9	117,2	104,5				
152 – Peixe	5,78	2000	70,2	74,2	108,9	86,9	92,1	90,2	97,3	107,0	108,5	116,1	138,5	110,1	
		2001	83,8	82,1	112,9	89,3	105,6	92,1	117,4	115,0	99,9	120,3	133,2	117,9	
		2002	83,4	83,7	104,3	106,8	105,7	85,1	116,4	105,6	113,1				
153 – Hortícolas	4,46	2000	94,8	102,2	116,4	87,7	100,2	104,4	95,7	97,8	98,7	106,9	98,9	96,4	
		2001	82,9	83,3	93,2	101,0	91,8	98,5	93,1	87,6	92,8	100,7	93,4	98,2	
		2002	93,1	102,1	90,8	96,4	95,3	98,2	90,0	85,8	112,7				
154 - Óleos e margarinas	5,89	2000	92,3	102,3	128,8	75,1	93,5	88,7	103,1	78,0	130,6	106,6	106,6	94,3	
		2001	84,2	86,1	95,3	105,2	90,2	91,7	105,5	112,8	126,4	140,0	141,9	135,9	
		2002	143,2	126,7	127,3	109,9	109,9	93,5	104,3	99,3	108,7				
155 – Lacticínios	12,49	2000	84,9	89,6	108,4	90,9	108,0	111,5	117,6	119,9	98,3	95,8	93,5	81,6	
		2001	91,4	89,6	108,0	104,1	113,9	116,2	114,7	119,9	102,1	108,3	88,2	82,7	
		2002	95,2	86,4	98,5	102,9	107,7	105,1	114,7	112,9	99,6				
156 – Cereais	4,48	2000	93,3	106,7	101,7	91,2	105,5	92,4	92,3	122,1	90,7	100,1	102,6	101,5	
		2001	97,7	95,0	106,6	93,7	107,2	94,2	93,9	102,0	85,2	110,1	110,9	106,5	
		2002	99,0	97,2	100,1	103,0	111,9	96,6	108,5	103,9	90,8				
157 – Rações	9,76	2000	91,6	93,6	104,1	95,0	99,2	98,1	98,1	103,7	96,1	107,9	110,5	102,2	
		2001	107,8	96,6	110,8	105,3	115,7	107,3	118,2	112,6	107,9	127,5	120,1	110,1	
		2002	113,4	97,8	107,6	114,4	114,9	103,9	121,1	115,6	111,5				
158 - Outros ¹	19,75	2000	88,3	95,8	109,3	90,6	102,1	96,5	96,0	98,8	103,5	104,7	105,8	108,4	
		2001	96,5	93,4	119,2	95,5	99,1	100,4	99,5	97,5	99,8	116,2	112,8	103,3	
		2002	98,9	102,8	110,5	99,4	98,4	96,1	111,3	91,9	106,6				
159 – Bebidas	21,65	2000	67,2	75,9	89,3	73,3	95,9	115,6	130,0	101,0	105,1	106,2	136,1	104,4	
		2001	74,2	73,0	79,2	80,3	97,9	109,0	131,5	111,0	104,0	98,8	99,3	125,5	
		2002	71,8	64,7	74,8	81,5	93,5	93,7	105,0	95,8	87,4				
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2000	83,5	89,4	103,3	85,8	99,8	101,8	107,9	105,3	103,0	105,1	113,0	102,0	
		2001	92,4	89,1	104,8	96,7	105,9	104,8	114,3	110,8	103,0	113,2	107,7	108,6	
		2002	96,9	90,2	98,7	99,4	103,5	97,4	110,7	103,1	101,8				
16 – Tabaco	100	2000	52,5	93,5	105,4	109,1	102,3	114,5	116,4	104,5	84,2	102,2	117,9	97,7	
		2001	101,8	89,3	98,0	102,5	102,8	131,0	111,8	120,7	104,1	90,2	103,1	105,6	
		2002	93,5	94,0	103,2	112,3	113,5	128,8	145,3	118,5	93,0				

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

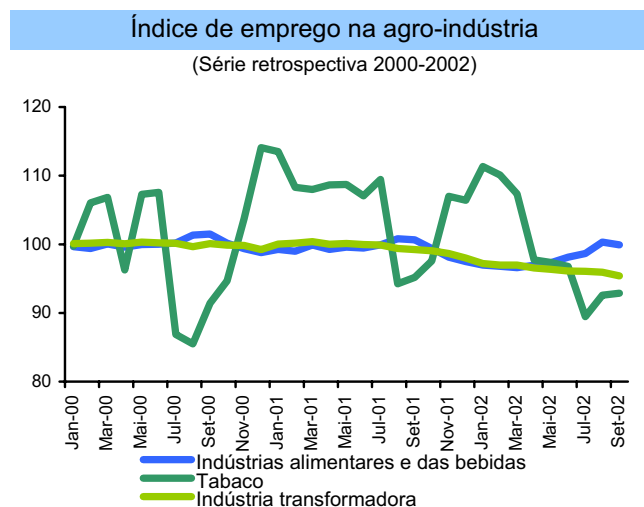
Nova série de índice de emprego na agro-industria - Base 2000=100

Nota Prévia

O Instituto Nacional de Estatística dá início à divulgação da nova série do Índice de Emprego na Agro-industrial na base 2000=100. Esta nova série, que se divulga com os resultados do Setembro, decorre do processo de mudança de base dos índices prevista no regulamento (CE) nº 1165/98 do Conselho.

Face à série precedente (1995=100), para além do refrescamento da amostra foi introduzida uma nova estrutura de ponderação das actividades que compõem o índice.

A nota metodológica deste indicador pode ser consultada em: www.ine.pt



Índice de emprego na agro-indústria

Portugal												2000=100			
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
151 – Carnes	15,58	2000	99,6	98,2	100,6	100,9	100,2	99,2	99,2	99,8	99,2	100,8	101,5	100,9	
		2001	100,8	101,2	103,0	101,6	102,2	101,3	102,4	102,1	102,7	103,0	102,2	103,6	
		2002	104,0	104,5	104,9	104,8	104,4	104,1	105,0	103,8	102,5				
152 – Peixe	5,20	2000	99,8	100,9	100,8	99,0	100,4	99,0	98,6	98,6	98,8	101,9	101,6	100,6	
		2001	99,1	99,1	101,3	100,6	102,6	104,6	103,1	101,5	102,0	104,6	103,8	97,5	
		2002	105,8	105,9	104,2	105,3	107,9	111,1	109,3	109,2	116,4				
153 – Hortícolas	4,30	2000	93,6	91,1	91,4	88,9	90,7	91,0	97,8	124,4	124,8	107,8	101,1	97,3	
		2001	89,1	84,9	83,6	82,5	81,6	81,9	84,1	109,5	112,2	101,8	83,7	80,2	
		2002	79,8	79,2	76,2	78,0	78,3	78,8	82,2	110,8	111,8				
154 - Óleos e margarinas	2,89	2000	100,9	99,7	97,9	98,6	98,7	101,2	97,5	96,7	102,5	102,0	101,9	102,4	
		2001	102,3	102,9	99,2	96,1	94,9	93,6	90,6	90,3	91,9	91,8	93,8	92,5	
		2002	90,6	89,0	88,8	86,7	86,3	86,3	85,6	85,2	87,1				
155 – Lacticínios	7,34	2000	94,1	95,9	98,9	101,0	103,8	104,9	105,9	105,0	101,2	97,3	96,5	95,7	
		2001	95,3	96,4	98,0	100,2	100,5	101,2	101,8	101,2	94,3	91,1	87,5	87,1	
		2002	88,5	90,8	92,0	94,5	96,7	96,6	98,2	99,5	93,3				
156 – Cereais	2,54	2000	103,4	104,0	103,9	101,1	100,1	98,9	97,9	100,2	98,0	96,9	98,3	97,3	
		2001	94,2	95,4	96,3	94,9	96,4	96,4	97,4	97,1	96,8	97,9	98,4	97,0	
		2002	95,9	95,6	94,9	93,1	92,1	92,9	92,4	93,6	95,8				
157 – Rações	4,00	2000	100,2	100,1	100,3	100,7	100,4	99,3	99,2	99,0	99,7	99,2	101,4	100,5	
		2001	100,3	100,2	100,9	100,8	101,4	100,9	102,7	104,1	103,8	103,5	103,5	103,8	
		2002	102,6	102,2	102,8	102,7	102,8	102,4	104,2	102,9	103,6				
158 - Outros ¹	44,87	2000	101,0	100,7	100,7	99,7	100,2	100,1	99,9	100,0	100,9	99,9	98,5	98,5	
		2001	100,7	99,9	100,5	99,8	99,7	99,6	100,2	99,6	99,8	98,8	98,8	98,3	
		2002	98,3	97,6	97,7	97,9	97,9	99,4	99,8	100,7	99,6				
159 – Bebidas	13,28	2000	98,9	99,3	100,2	100,4	99,8	101,5	101,8	100,9	100,8	99,5	98,8	98,0	
		2001	98,1	98,9	100,4	100,0	101,2	101,0	100,8	102,2	102,1	99,4	98,7	98,2	
		2002	90,8	90,6	89,6	90,0	91,1	91,2	90,9	92,1	93,8				
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2000	99,7	99,4	100,1	99,6	100,0	100,0	100,2	101,3	101,5	100,2	99,4	98,8	
		2001	99,2	99,0	99,9	99,3	99,6	99,5	99,9	100,8	100,6	99,4	98,1	97,5	
		2002	97,0	96,8	96,6	96,9	97,3	98,1	98,7	100,3	99,9				
16 – Tabaco	100	2000	99,7	106,0	106,8	96,3	107,3	107,6	86,9	85,5	91,4	94,7	103,7	114,1	
		2001	113,5	108,3	108,0	108,7	108,7	107,1	109,4	94,2	95,2	97,6	107,0	106,4	
		2002	111,3	110,1	107,3	97,7	97,4	96,8	89,5	92,6	92,9				

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros



] Já disponível [

] Já disponível [



Recenseamentos Gerais da Agricultura Dados comparativos 1989-1999

]cd-rom[

O Recenseamento Geral da Agricultura é um inquérito nacional realizado decenalmente junto de todas as explorações agrícolas.

Os resultados permitem caracterizar a agricultura portuguesa, proporcionando um quadro de informação completo da actividade agrícola, indispensável à tomada de decisões no âmbito das políticas agrícola, regional e territorial.

O RGA, devido ao seu carácter exaustivo, é a única operação estatística, no âmbito da agricultura, que disponibiliza informação até ao nível da freguesia. No âmbito do plano de difusão dos resultados do Recenseamento Geral da Agricultura de 1999, o Instituto Nacional de Estatística desenvolveu um CD-ROM onde se apresentam os dados dos recenseamentos de 1989 e 1999.

O CD-ROM contém informação sobre algumas centenas de rubricas e com uma desagregação geográfica ao nível da freguesia. Os dados são apresentados sob a forma de quadros, gráficos e cartogramas que podem ser exportados para outras aplicações.

Esta informação interessa ao público em geral, nomeadamente técnicos ligados à agricultura, alunos e professores do ensino superior e secundário, gestores, técnicos da administração central e local, sociólogos, geógrafos e economistas.

]QUADROS[

Depois de seleccionar um conjunto de rubricas dos Recenseamentos Gerais da Agricultura de 1989 e 1999, e de unidades geográficas, pode visualizar o resultado sob a forma de quadros. É possível também imprimir, copiar ou exportar o quadro.

]GRÁFICOS[

A aplicação possibilita a consulta da informação sob a forma de gráficos de linhas, barras, ou ainda do tipo circular, que pode imprimir, copiar ou exportar.



]MAPAS[



Dados até
à Freguesia

A informação pode também ser apresentada sob a forma de cartogramas. É possível conhecer a distribuição geográfica de uma determinada rubrica segundo desagregações geográficas diferentes: NUTS, regiões agrárias, distritos, concelhos ou freguesias. A aplicação permite também imprimir, copiar e exportar os cartogramas.

Publicações disponíveis - mais recentes

Estatísticas da Horticultura 1995-2001



Estatísticas Regionais da Produção Vegetal e Animal 1990-2000



Estatísticas Agrícolas 2001



Estatísticas da Pesca 2001



Notícias

O Instituto Nacional de Estatística vai divulgar no início de Dezembro os primeiros dados das Contas Económicas da Pesca, Base 95, para os anos 1990-2001.

Esta informação nacional permitirá fazer uma análise do comportamento das principais variáveis e indicadores macroeconómicos desta actividade económica, de onde se destacam o valor da Produção, o Valor Acrescentado Bruto, o Rendimento Empresarial Líquido e a Formação Bruta de Capital Fixo.

Esclarecimentos sobre a informação

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PISCAS
Av. de António José de Almeida 1000 - 043 LISBOA
tel: 218 42 62 18 fax: 218 42 63 59
e-mail: deap@ine.pt

Catálogo recomendado

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria.
Lisboa, 2002-
Boletim mensal da agricultura, pescas e agro-indústria / ed.
Instituto Nacional de Estatística. - Jan. 2002- . - Lisboa :
I.N.E., 2002- . - 30 cm
Mensal
ISSN 1645-2690
Depósito Legal Nº 171589/01

Contactos do INE

DIRECÇÃO REGIONAL DO NORTE

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drn@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO CENTRO

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO

Av. de António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA
tel: 21 842 61 00 fax: 21 842 63 65
e-mail: drlvt@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALENTEJO

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dra@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALGARVE

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: dralgarve@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: dre@mail.telepac.pt

www.ine.pt

O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA
E PISCAS NA INTERNET

www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F